



FIEC



ESTREITANDO LAÇOS COM O VELHO CONTINENTE

CASA DA INDÚSTRIA FORTALECE PARCERIAS
COM FOCO NA ECONOMIA DO MAR

**CEARÁ CONQUISTA O MUNDO
COM O HIDROGÊNIO VERDE**

[página 58]

**O CEARÁ VAI SER UMA DAS
REGIÕES MAIS RICAS DO MUNDO!**

[página 62]

A sua
equipe
merece

DESTAQUE

O SESI possui **programas legais e customizados** para deixar a sua equipe mais segura, engajada e feliz.



Psicologia



Nutrição



Ginástica
na empresa



Assessoria e
Competições
Esportivas



Consultas
e Exames



Programa de
Gerenciamento
de Risco



Aponte a câmera do seu
celular e saiba mais:



É prático, é acessível, é **SESI** Telemedicina



A telemedicina cresceu cerca de **372%**, de março de 2020 até setembro de 2021.

Fonte: G2 Learning Hub

Especialidades:



CLÍNICA
GERAL



NUTRIÇÃO



PSICOLOGIA



PSIQUIATRIA

SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHADOR

f y in @ /sesiceara

SESI
Clínica



Ricardo Cavalcante
Presidente da FIEC

UTOPIA E REALIDADE

A humanidade experimenta um momento ímpar. A cada nascer do sol, mais e mais pessoas tomam consciência de que a sustentabilidade é responsabilidade de todos e de cada um de nós.

Não por acaso, governos, empresas e instituições de ensino e pesquisa do mundo inteiro, têm unido esforços na busca por soluções inovadoras, que possam nos levar à concretização do sonho da descarbonização do planeta, pois esta não é mais uma opção, é um imperativo!

“*O Hub de Hidrogênio Verde é um bom exemplo. Fruto de um trabalho coletivo, que envolve simultaneamente a FIEC, o Governo do Estado, o Complexo Industrial e Portuário do Pecém, e a Universidade Federal do Ceará, o modelo tem atraído os olhos do mundo para as potencialidades do nosso estado.*”

É nosso dever promover uma transição energética com foco na mudança da atual matriz, reduzindo o peso dos combustíveis fósseis, e priorizando a utilização de fontes renováveis, a exemplo da eólica e solar. Aliás, o movimento global pela expansão da capacidade produtiva de hidrogênio a partir de fontes limpas, o chamado Hidrogênio Verde, é reflexo dessa preocupação.

Importante atentar que, nessa corrida pelo combustível do futuro, o Brasil se destaca em relação a boa parte dos demais países, por já possuir uma matriz energética com participação amplamente majoritária de fontes renováveis. Somos um dos países que menos emite gases de efeito estufa. E quando voltamos o olhar para mais perto de nós, para o Nordeste brasileiro, e para o Ceará em especial, ampliam-se as nossas vantagens competitivas.

Particularmente no tocante ao potencial produtivo de energias renováveis, aqui no Ceará, dispomos de condições ímpares se comparadas com o resto do mundo. Atributos importantes como o baixo custo de produção e a complementariedade entre as fontes eólica e solar, nos colocam como candidatos naturais para o fornecimento da energia limpa essencial na produção de hidrogênio verde.

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará, desde cedo têm protagonizado ações efetivas em favor da produção do hidrogênio verde. São inúmeras as contribuições que temos dado, tanto na disseminação de conhecimento sobre essa nova fronteira energética, quanto no apoio estratégico a iniciativas públicas e privadas voltadas para a atração de novos investimentos na área.

O Hub de Hidrogênio Verde é um bom exemplo. Fruto de um trabalho coletivo, que envolve simultaneamente a FIEC, o Governo do Estado, o Complexo Industrial e Portuário do Pecém, e a Universidade Federal do Ceará, o modelo tem atraído os olhos do mundo para as potencialidades do nosso estado.

Mas isto é só o começo. Seguiremos trabalhando firme para transformar o que ontem parecia utopia, em uma realidade palpável, que irá transformar definitivamente o perfil socioeconômico do Ceará.

FIEC – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ

CONHEÇA A ATUAL DIRETORIA DA FIEC, GESTÃO 2019-2027

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará

JOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

1º Vice-Presidente

CARLOS PRADO

Vice-Presidentes

ANDRÉ MONTENEGRO DE HOLANDA
ROSEANE OLIVEIRA DE MEDEIROS
JAIME BELLICANTA

Diretor Administrativo

LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES

Diretor Administrativo Adjunto

GERMANO MAIA PINTO

Diretor Financeiro

EDGAR GADELHA PEREIRA FILHO

Diretor Financeiro Adjunto

CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR

Diretores

PEDRO ALCÂNTARA RÊGO DE LIMA
MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES
RAFAEL BARROSO CABRAL
BENILDO AGUIAR
FRANCISCO EULÁLIO SANTIAGO COSTA
FLÁVIO NOBERTO DE LIMA OLIVEIRA
ÂNGELO MÁRCIO NUNES DE OLIVEIRA
MARIA DE FÁTIMA FACUNDO SOARES
JOSÉ ANTUNES FONSECA DA MOTA
CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR
FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA
ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA
FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA
LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO
ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO FILHO
PAULO CESAR VIEIRA GURGEL

Conselho Fiscal

Titulares

MARCOS SILVA MONTENEGRO
PEDRO ALFREDO DA SILVA NETO
MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA DE ALBUQUERQUE

Suplentes

MARCELO GUIMARÃES TAVARES
ROBERTO ROMERO RAMOS
RICARD PEREIRA SILVEIRA

Delegados Representantes junto à Confederação Nacional da Indústria – CNI

Titulares

JORGE ALBERTO VIEIRA STUDART GOMES
JOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

Suplentes

ROBERTO PROENÇA DE MACÊDO
CARLOS PRADO

Diretor de Inovação

JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

Diretor de Comércio Exterior

MARCOS ANTÔNIO FERREIRA SOARES

Diretor da FIEC Jovem

YURI TORQUATO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO

Diretor Regional de Juazeiro do Norte

MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES

Diretor Regional de Sobral

FERNANDO ANTÔNIO IBIAPINA CUNHA

Superintendente de Relações Institucionais da FIEC

SÉRGIO ROBERTO ANDRADE LOPES

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do SENAI

Efetivos

LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO
LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES
ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA
FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA

Suplentes

ABDIAS VERAS NETO
CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR
GERALDO BASTOS OSTERNO JÚNIOR
JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

Representantes do Ministério da Economia/ Secretaria da Previdência e do Trabalho

Efetivo

FÁBIO ZECH SYLVESTRE

Suplente

JOSÉ CRISÓSTOMO BAZÍLIO NETO

Representantes do Governo do Estado do Ceará

Efetivo

DENILSON ALBANO PORTÁCIO

Suplente

PAULO VENÍCIO BRAGA DE PAULA

Representantes da Categoria Econômica da Pesca no Estado do Ceará

Efetivo

PAULO DE TARSO THEÓPHILO
GONÇALVES NETO

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria no Estado do Ceará

Efetivo

AGENOR LOPES DA SILVA

Suplente

RAIMUNDO LOPES JÚNIOR

Superintendente Regional do SESI Ceará

PAULO ANDRÉ DE CASTRO HOLANDA

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do SENAI

Efetivos

EDGAR GADELHA PEREIRA FILHO
ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO FILHO
JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE ALCÂNTARA

MÁRCIA OLIVEIRA PINHEIRO

Suplentes

MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA DE ALBUQUERQUE
PAULO CÉSAR VIEIRA GURGEL
ROBERTO ROMERO RAMOS
MARCOS SILVA MONTENEGRO

Representantes do Ministério da Educação

Efetivo

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

Suplente

JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES

Representantes da Categoria Econômica da Pesca do Estado do Ceará

Efetivo

FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes do Ministério da Economia/ Secretaria da Previdência e do Trabalho

Efetivo

FÁBIO ZECH SYLVESTRE

Suplente

JOSÉ CRISÓSTOMO BAZÍLIO NETO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria do Estado do Ceará

Efetivo

ANTÔNIO XAVIER

Suplente

JOSÉ EVANILDO FERREIRA ALVES

Diretor do Departamento Regional do SENAI Ceará

PAULO ANDRÉ DE CASTRO HOLANDA

Superintendente do IEL Ceará

DANAETTE ANDRADE NUNES



REVISTA DA FIEC

COORDENAÇÃO GERAL E EDIÇÃO

Paulo Nóbrega | pmnobrega@sfiec.org.br

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Carolina Saraiva | csfontes@sfiec.org.br

EDITORIA ADJUNTA

Francílio Dourado | francilio@e2estrategias.com.br

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Rita Brito | rcbrito@sfiec.org.br

REDAÇÃO

André Alencar | ahalencar@sfiec.org.br
Bárbara Holanda | bhbezerra@sfiec.org.br
Cadu Freitas | cefreitas@sfiec.org.br
Elayne Costa | ecsouza@educar.sfiec.org.br
Manuela Serpa | mcserpa@sfiec.org.br
Richell Martins | rmaoliveira@sfiec.org.br

FOTOGRAFIA

Hiago Henrique | hhmachado@sfiec.org.br
José Sobrinho | jrsobrinho@sfiec.org.br
Marília Camelo | mcamelo@sfiec.org.br

DESIGN GRÁFICO E REVISÃO DE TEXTOS

Engaja Comunicação

ENDEREÇO DA REDAÇÃO

FIEC | Avenida Barão de Studart, 1980, 4º andar, Aldeota
Fortaleza/CE | CEP 60.120-024

CONTATO

(85) 3421-5434 / 3421-5435
gecom@sfiec.org.br

A Revista da FIEC é uma publicação mensal, editada pela Gerência de Comunicação da FIEC (GECOM).

Tiragem | 3.500 exemplares

Impressão | Lipap, Comércio de Papéis, Serviços e Representações LTDA
Rua Senador Pompeu 754, A, Centro,
Fortaleza/CE | CEP 60.125-000, (85) 3464.2727

Gerente de Comunicação

Paulo Marcello Coutinho Costa Nóbrega

PUBLICIDADE

Engaja Comunicação

Torre Empresarial Del Paseo
Av. Santos Dumont, 3131, Salas 722, 723 e 724, Aldeota, Fortaleza/CE
CEP 60.150-162 - (85) 3456.3262



SUMÁRIO

PALAVRA DO PRESIDENTE

5 UTOPIA E REALIDADE

EDITORIAL

13 CEARÁ-PORTUGAL: FIEC EM DEFESA DA ECONOMIA DO MAR

PANORAMA

14 SESI CEARÁ ULTRAPASSA A MARCA DAS 10 MIL MATRÍCULAS EM ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS NO CEARÁ

NOSSA GENTE

20 SISTEMA FIEC APOSTA NA FORÇA PROFISSIONAL DE SEUS COLABORADORES

CASAS DA INDÚSTRIA [SESI]

24 SEGURANÇA NAS INDÚSTRIAS: PRIORIDADE MÁXIMA, EM TEMPOS DE ECONOMIA E GESTÃO DE RISCOS

CASAS DA INDÚSTRIA [SENAI]

28 TRANSIÇÃO ENERGÉTICA SUSTENTÁVEL

CASAS DA INDÚSTRIA [IEL]

32 CONHECIMENTO PARA ACELERAR CARREIRAS E TRANSFORMAR EMPRESAS

CASAS DA INDÚSTRIA [OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA]

36 SOLUÇÃO EM POUCOS CLIQUES

OLHAR DO INDUSTRIAL

40 O MUNDO PRECISA SER VERDE E AZUL

CAPA

42 ESTREITANDO LAÇOS COM O VELHO CONTINENTE

ESPAÇO CIN

48 A EUROPA É LOGO ALI

ESPAÇO SEBRAE

52 BONS NEGÓCIOS CONECTANDO PEQUENAS E GRANDES EMPRESAS

MATÉRIA

58 CEARÁ CONQUISTA O MUNDO COM O HIDROGÊNIO VERDE

MATÉRIA

62 "O CEARÁ VAI SER UMA DAS REGIÕES MAIS RICAS DO MUNDO!"

MATÉRIA

66 DISTRITO INDUSTRIAL DE MARACANAÚ: PIONEIRO NO MODELO SEGUE COMO CASE DE EXEMPLO NO FORTALECIMENTO DO SETOR

SINDICATOS UNIDOS

70 18º ENERGIA EM PAUTA COLOCA EM EVIDÊNCIA OS DESAFIOS E A IMPORTÂNCIA DA APROVAÇÃO DO PL 414/2021, QUE AMPLIA O ACESSO AO MERCADO LIVRE DE ENERGIA

GALERIA

78 RICARDO CAVALCANTE RECEBE MEDALHA DE MÉRITO PARLAMENTAR

ONDE ENCONTRAR

84 FALE COM A GENTE

NÃO
CORRA
RISCOS

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO **É COM O SESI**

- Programas Legais
- Avaliações Ambientais
- Assessoria de Segurança do Trabalho
- Consultoria em eSocial
- Palestras
- Treinamentos



Fale com a gente.

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO



QUALIFIQUE A SUA EMPRESA COM O PEIEX

Comece a exportar de forma planejada e segura. O Centro Internacional de Negócios executa o Programa de Qualificação para Exportação oferecido pela ApexBrasil.



Solicite uma visita
da equipe técnica
Mais informações:



Parceria:



Iniciativa:



Paulo Nóbrega

Gerente de Comunicação da FIEC
pmnobrega@sfiec.org.br

CEARÁ-PORTUGAL: FIEC EM DEFESA DA ECONOMIA DO MAR

As riquezas do Ceará, todas elas, ainda vão muito além do que já se sabe, já se vê, ou do que foi explorado até então. É certo que temos um estado rico em calor humano, diversidade cultural, belezas (e fortalezas) naturais e inúmeras potencialidades econômicas. Mas ainda há bastante por ser descoberto, melhor entendido e trabalhado.

O destaque de capa desta edição é um exemplo claro dessa eterna missão de aprimorar processos, rever metas, conhecer alternativas de excelência. A Economia do Mar trouxe a terras cearenses uma delegação de Portugal para o fortalecimento de negócios entre o Ceará e o país europeu. Empresários e membros do poder público vieram identificar, in loco, atrativos na pesca, na produção de hidrogênio verde, na exploração sustentável de recursos marinhos de nossa Economia Azul. Literalmente, com o perdão do trocadilho, um 'mar' de oportunidades tendo em vista o Ceará como porta de entrada de Portugal na América Latina, e vice-versa.

A Medalha do Mérito Parlamentar, maior honraria do poder legislativo do estado, concedida ao presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, também vem em detalhes aqui em sua Revista da FIEC. Uma justa homenagem pelo empenho e pelos resultados que tem obtido na construção de uma indústria mais forte e moderna, e na geração de emprego e renda, mas também pelo trabalho com diversas ações contra a pandemia da Covid, especialmente no desenvolvimento do capacete de respiração assistida, o Elmo.

Na 'terra' do envolvimento, da ação, participação e empatia, no 'mar' do bom caminho da economia azul, que venham ainda mais riquezas, culturais, sociais, materiais. Que venham mais oportunidades, mais pessoas dispostas a sair do quadrado, a viver 'sem' quadrado, que venham mais ideias disruptivas, inovadoras, mais construções com propósito, mais olhares sobre hoje e, ao mesmo tempo, sobre os anos que virão; que venha mais desenvolvimento para o nosso Ceará.



SESI Ceará ultrapassa a marca das 10 mil matrículas em atividades físicas e esportivas no Ceará

Um grande marco para a história do SESI Ceará: ultrapassamos a marca das 10 mil matrículas ativas em atividades físicas e esportivas oferecidas em todas as nossas unidades, em Fortaleza, Maracanaú, Sobral e Juazeiro do Norte. Por trás desses números, está uma grande rede de profissionais e uma estrutura de excelência para atender os trabalhadores da indústria e a população em geral. São espaços em que o foco está na promoção da saúde, no bem-estar e na qualidade de vida das famílias cearenses, através da natação, da hidroginástica, das academias, do futebol e do vôlei.

FIEC e prefeitura de Sobral assinam contrato que vai beneficiar mais de 1.700 pessoas com cursos de robótica e capacitação profissional

No dia 05 de julho, o presidente FIEC, Ricardo Cavalcante, e o superintendente do SESI Ceará e diretor Regional do SENAI Ceará, Paulo André Holanda, assinaram contrato com a Prefeitura de Sobral, na região Norte do estado, para a oferta de cursos para alunos da rede municipal de ensino e cursos de capacitação profissional para jovens e adultos, através dos projetos “Nova Chance” e “Ocupa Juventude”. Ao todo, serão beneficiadas 1.758 pessoas. “Estamos muito satisfeitos em, juntamente com a Prefeitura de Sobral, por meio do SESI SENAI Ceará e das Secretarias do Poder Público Municipal, assinarmos esses três novos contratos, que certamente trarão ótimos frutos para a empregabilidade na região”, finalizou Paulo André Holanda.



SENAI e BNDES lançam programa de incentivo à indústria 4.0

No dia 29 de junho, o Departamento Nacional do SENAI, o BNDES, o Ministério da Economia e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) lançaram a Categoria Smart Factory, que estará disponível na Plataforma de Inovação para a Indústria e terá como estratégia aprimorar a qualidade e promover ganhos de produtividade no setor industrial no país. O evento foi apresentado de Brasília pela Especialista em Desenvolvimento Industrial, Produtividade, Melhoria Contínua e Inovação do SENAI, Vanessa Canhete, para todos os Departamentos Regionais do SENAI, onde as regras foram apresentadas.

SENAI Ceará é premiado pelo Diretório Nacional do SENAI

Duas boas práticas de gestão do SENAI Ceará foram reconhecidas e premiadas pelo Departamento Nacional. Motivo de orgulho e estímulo para que as capacitações profissionais continuem sendo feitas sempre com muito profissionalismo, segundo o Superintendente do SESI Ceará e Diretor Regional do SENAI Ceará, Paulo André Holanda. “Ter os nossos projetos reconhecidos em âmbito nacional é fruto do trabalho e dedicação da equipe e reflete a excelência do trabalho dos nossos gestores e de toda nossa equipe técnica, que atuam com dedicação e comprometimento diário para que nossos resultados sejam cada vez melhores”, disse.





IEL Ceará realiza apresentação da Metodologia IEL de Gestão da Inovação na Confederação Nacional da Indústria

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) apresentou no dia 06 de julho, em Brasília, resultados da implantação da metodologia exclusiva de Gestão da Inovação à REDE NAGI DIGITAL, com o objetivo de apoiar a gestão da inovação para a transformação digital do setor produtivo. Durante o evento, o IEL Ceará apresentou a metodologia implementada na empresa Sabão Juá, e os resultados qualitativos obtidos no projeto, antecedida pelo cenário cearense de inovação. A apresentação compartilhada com Lucas Vieira, encarregado de TI da Sabão Juá, que apresentou indicadores dos resultados diretos das inovações geradas na empresa.

OAB firma parceria com o Instituto Euvaldo Lodi para a realização de programas de estágio e jovem aprendiz

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) tem atuado de forma intensa, somando programas desenvolvidos para os cearenses, que perpassa todo o processo de desenvolvimento de jovens, desde o estágio inicial, programa jovem aprendiz e o programa Inova Talentos. A parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil Ceará (OAB) fortalece a atuação do IEL Ceará, que vai além do atendimento à indústria. A parceria visa desenvolver e capacitar os jovens e adolescentes, estimulando valores éticos e expandindo e adicionando conhecimentos técnicos. Além disso, tem como objetivo alinhar profissões do futuro ao ensino.



Do Ceará para a Itália - Centro Internacional de Negócios da FIEC e Sindmóveis efetivam a relevância da missão ao Salone Del Móbile, em Milão

A visita realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) ao Salone del Mobile, a maior feira de design de móveis do mundo, teve avaliação positiva de empresários cearenses que integraram a comitiva. A FIEC participou do evento com o Sindmóveis. O salão ocorreu entre os dias 7 e 12 de junho em Milão, na Itália. Rennê Osterno, dono da Osterno Móveis, considerou a visita como um espaço de grande aprendizado. “A gente viu as novas tendências do mercado e, no geral, foi muito produtivo, porque podemos aplicá-las nos nossos produtos e trazer um pouco dessa moda, do design para o Ceará”, afirmou.

Sindienergia e CIN participam de missão na Europa para fortalecer laços estratégicos e trazer investimentos ao Ceará

O Centro Internacional de Negócios (CIN), da FIEC e o Sindienergia - CE organizaram uma missão na Europa que visitou três países a fim de fortalecer laços estratégicos no setor, especialmente em projetos voltados à energia limpa, como o Hidrogênio Verde (H2V). A comitiva visitou, entre os dias 6 e 17 de junho, países como Holanda, Inglaterra e Dinamarca, realizando reuniões com representações internacionais e visitas de benchmarking em empresas do setor de energia. O CIN foi representado pelo Especialista de Inteligência Competitiva, Felliipe Faria.





Observatório da indústria lança plataforma ambiente virtual de aprendizagem da construção, com foco na formação de profissionais do setor da construção civil

O Ambiente Virtual de Aprendizagem da Construção (AVAC) foi lançado pelo Observatório da Indústria, da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), na manhã do dia 9 de junho. A plataforma foi desenvolvida com apoio da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e do Ministério da Economia, com parceria do Programa de Inovação da Indústria da Construção Civil (Inovacon). O evento ocorreu na sede do Sinduscon-CE e contou com a presença do Presidente do Inovacon, Jorge Dantas, do Diretor Técnico da C. Rolim Engenharia, Alexandre Mourão, além da equipe do Observatório da Indústria e de empresários do setor.

Estudo do Observatório da Indústria aponta que quase metade dos empresários industriais cearenses perceberam efeitos negativos nas empresas por causa da guerra na Ucrânia

Uma sondagem especial realizada pelo Observatório da Indústria, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), e publicada nesta segunda-feira 27 de junho, aponta que quase metade dos empresários cearenses perceberam efeitos negativos da Guerra na Ucrânia em suas empresas. Os dados foram compilados com base em informações condensadas durante o mês de maio deste ano. De acordo com a “Sondagem Especial: Impactos da Guerra na Ucrânia no Setor Industrial Cearense”, 44,9% dos empresários cearenses indicaram ter percebido efeitos negativos nas empresas após o início do conflito.



Ricardo Cavalcante representa presidente da CNI durante solenidade dos 70 anos do BNB

No dia 19 de julho, o presidente da FIEC e da Associação Nordeste Forte, Ricardo Cavalcante, representou o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, durante solenidade em comemoração dos 70 do BNB, na sede da instituição no bairro Passaré. O Gestor da FIEC ainda recebeu Comenda em reconhecimento do papel desempenhado pela CNI para o fortalecimento industrial e a geração de emprego e renda no país. “É uma honra estar presente nestes 70 anos do BNB. Em nome do presidente da CNI, quero parabenizar todos que fazem a instituição. A história da indústria do Ceará e do Nordeste está alicerçada no trabalho de vocês”, declarou Ricardo Cavalcante.

FIEC recebe visita do diretor de inovação e tecnologia da Confederação Nacional da Indústria

A FIEC recebeu, no dia 19 de julho, a visita do diretor de Inovação e Tecnologia (Sitec) da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Jefferson Gomes. Ele foi recepcionado pelo presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, e pelo superintendente do SESI Ceará e diretor Regional do SENAI Ceará, Paulo André Holanda. Após a recepção, o diretor do Sitec visitou o Observatório da Indústria, no qual acompanhou a apresentação do Coordenador do Núcleo de Energia da FIEC, Joaquim Rolim, e do Consultor em Energia da Federação, Jurandir Picanço. Além disso, foram apresentadas as potencialidades do Ceará.



SISTEMA FIEC APOSTA NA FORÇA PROFISSIONAL DE SEUS COLABORADORES

FEDERAÇÃO RECONHECE POTENCIAL DE SEU QUADRO DE PROFISSIONAIS E TRABALHA A CULTURA DE VALORIZAÇÃO DOS TALENTOS

Manuela Serpa
Jornalista do Sistema FIEC
mcserpa@sfiec.org.br

Inúmeras pesquisas apontam que a falta de reconhecimento está entre as principais causas de desmotivação no ambiente de trabalho. Desinteresse, procrastinação, conflitos constantes, improdutividade; esses são alguns dos sintomas. Conseguir discernir e identificar essas características demonstradas pelos colaboradores, pode ser fundamental para evitar problemas de produtividade e desencorajamento em uma instituição.

A Gerência de Recursos Humanos do Sistema FIEC, ciente desses problemas próprios do mundo corporativo, percebe e trabalha para que seu colaborador usufrua de um plano de carreiras na Federação, desenvolvido dentro do 'RH com Você', um programa, dividido em vertentes, que resulta na qualidade de vida e no bem-estar dos colaboradores, e engloba ações,



MARILIA CAMELO

Nossos colaboradores são continuamente incentivados a buscar o aprimoramento das competências técnicas e comportamentais, e do aumento de sua escolaridade, por meio dos programas de desenvolvimento corporativo, que fomentam e enriquecem seu currículo profissional, preparando-os para as diversas oportunidades e negócios em que atuamos”

Rita Mara Oliveira, analista de Recursos Humanos II

práticas e projetos do RH voltados para a gestão de pessoas de toda a FIEC.

Dentre as vertentes Evoluirh e Reconhecerh, o colaborador FIEC é atualizado e adaptado para aprimorar novas práticas ao mercado de trabalho, além de ter a oportunidade de crescer profissionalmente dentro da própria instituição.

“Nossos colaboradores são continuamente incentivados a buscar o aprimoramento das competências técnicas e comportamentais, e do aumento de sua escolaridade, por meio dos programas de desenvolvimento corporativo, que fomentam e enriquecem seu currículo profissional, preparando-os para as diversas oportunidades e negócios em que atuamos”, afirma Rita Mara Oliveira, analista de Recursos Humanos II.

Muitos profissionais já ascenderam profissionalmente com as ações internas meritocráticas do Sistema FIEC. É o caso do gerente do SENAI Maracanaú, Dennes Landim. “Eu digo sempre que a FIEC



é um mundo de possibilidades e aprendizado. A Federação sempre teve um olhar interno para os talentos da casa, e isso me possibilitou muitas oportunidades de crescimento, fruto do reconhecimento do meu trabalho e dos meus resultados. Sempre compartilho com a equipe que as oportunidades aparecem para quem está aberto e tem suas entregas alinhadas com os objetivos da instituição”, relata.

Dennes já foi agente, assistente, analista e coordenador administrativo. “Só construímos resultados se fizermos isso, por meio do trabalho em equipe. Em 2018, fui transferido para o SENAI Jacarecanga. Lá, pudemos realizar um trabalho de reestruturação e melhoria de processos e resultados. No início de 2020, tive a oportunidade de assumir a Gerência do SENAI Maracanaú, onde estou hoje sendo desafiado diariamente, porém com o apoio e a dedicação de uma equipe incrível”, comemora.



HIACO HENRIQUE

Em 2018, fui transferido para o SENAI Jacarecanga. Lá, pudemos realizar um trabalho de reestruturação e melhoria de processos e resultados. No início de 2020, tive a oportunidade de assumir a Gerência do SENAI Maracanaú, onde estou hoje sendo desafiado diariamente, porém com o apoio e a dedicação de uma equipe incrível”

Dennes Landim, gerente do SENAI Maracanaú

Alguns programas do RH, dentre as vertentes Evoluirh e Reconhecerh, o colaborador FIEC é atualizado e adaptado para aprimorar novas práticas ao mercado de trabalho, além de ter a oportunidade de crescer profissionalmente dentro da própria instituição.

Outro exemplo de crescimento profissional e pessoal é o da Maria Célia Araújo, hoje coordenadora administrativa e de operações comerciais da Gerência de Mercado da FIEC. “Entrei em 2006, como atendente de saúde no SESI Centro. Após alguns anos, passei a ser assistente administrativa. Em 2014, pedi transferência para o SESI Maracanaú, e consegui me destacar com a indicação de alguns consultores de negócio. Em 2017, fui convidada a trabalhar na área de mercado. Passei a ser analista administrativa em 2018, e em dezembro do ano seguinte, fui promovida à coordenadora de Backoffice, cargo renomeado para o meu posto atual, onde lidero uma equipe de 5 pessoas”, relembra Célia.



MARILIA CANELO

É importante dizer que, mesmo estando em um momento econômico delicado, com a pandemia da Covid-19, o Sistema FIEC priorizou a manutenção do quadro de colaboradores e reconheceu, por meio dos programas de gestão de carreira, mais de 500 colaboradores”

Maria Célia Araújo, hoje coordenadora administrativa e de operações comerciais da Gerência de Mercado da FIEC

algo diferencial em comparação a outras organizações”, salienta.

E Rita complementa: “É importante dizer que, mesmo estando em um momento econômico delicado, com a pandemia da Covid-19, o Sistema FIEC priorizou a manutenção do quadro de colaboradores e reconheceu, por meio dos programas de gestão de carreira, mais de 500 colaboradores”, conclui orgulhosa.



Evolução dos colaboradores por meio do 'RH com Você'



Movimentação de mérito por performance: mudança de salário na mesma classe salarial;



Movimentação vertical (Promoção): mudança de função e classe salarial (desde que atendidos os critérios e aprovado no processo interno ou seleção mista) de acordo com a estrutura dos cargos;



Movimentação Horizontal (Mudança de Função): mudança de função (desde que atendidos os critérios), sem alteração da classe;



Transferência: Mudança de setor/ unidade, possibilitando contínuo aprendizado e aproveitamento dos talentos da FIEC.

Identifique oportunidades para crescer

O IEL Ceará oferece **consultorias e pesquisas de mercado** trazendo valor e transformando negócios.

Pesquisas



Consultorias



Fale com a gente



SEGURANÇA NAS INDÚSTRIAS: PRIORIDADE MÁXIMA, EM TEMPOS DE ECONOMIA E GESTÃO DE RISCOS

AO INVESTIR EM PROCESSOS DE CONTROLE DE RISCOS NO AMBIENTE DE TRABALHO, A EMPRESA COLHE BONS FRUTOS EM PRODUTIVIDADE E REDUÇÃO DE CUSTOS. O Sesi Ceará, referência em saúde e segurança do trabalho, oferece diversas soluções personalizadas



Richell Martins

Jornalista do Sistema FIEC
rmaoliveira@sfiec.org.br

A indústria não para. Ela movimenta a economia de um país e todos os processos são importantes, da produção à logística, do planejamento à entrega. E é justamente pela demanda gerada por toda a cadeia produtiva, que cada peça desta grande engrenagem precisa funcionar. De maneira simbólica, estamos falando também de pessoas e suas importantes funções colaborativas. Uma das maiores prioridades das empresas deve ser o constante esforço em reduzir riscos de trabalho. Atualmente, há uma série de regulamentações que demandam aos empresários um olhar mais atento a situações de risco às quais os trabalhadores são expostos. E o Sesi Ceará está sempre disponível a prestar assistência às indústrias, tanto em identificação quanto em promoção de soluções e monitoramento de índices, com o objetivo de dar suporte às gestões corporativas.



Lindomagno Pessoa Leite, médico do trabalho do Sesi

Onde estão os riscos?

A depender do setor industrial, o trabalhador é exposto a riscos específicos em sua rotina. Em algumas fábricas, por exemplo, pode haver ambientes com altas temperaturas ou maquinário que gere um grande volume de ruído sonoro. Em outros casos, a função exercida pode causar problemas na coluna vertebral, problemas respiratórios ou, ainda mais, alterações ligadas à saúde mental. Tudo isso impacta diretamente na produtividade.

Para o médico do trabalho do Sesi, Lindomagno Pessoa Leite, o resultado dessas exposições é re-

fletido em dois conceitos bastante assimilados ao universo da Segurança e Saúde do Trabalho: absenteísmo e presenteísmo. “O absenteísmo é quando o trabalhador se ausenta do ambiente de trabalho, na maioria das vezes - de 70% a 80% dos casos -, motivado por doenças. Já o presenteísmo é quando o trabalhador está cumprindo sua função na empresa, mas a capacidade laboral não é plena”, explica



José Nabuco, engenheiro de segurança do trabalho do Sesi Ceará

O Sesi em ação

O Sesi Ceará oferece uma gama de serviços para as empresas. O trabalho inicial é o de identificação dos riscos e suas gravidades, nos ambientes de trabalho. Para isso, são considerados os conceitos de probabilidade e severidade. A probabilidade analisa a exposição do trabalhador a um determinado risco e as medidas de controle que já são adotadas; a severidade leva em conta o dano causado pelo risco e a quantidade de pessoas expostas a ele. Ao cruzar essas informações, é dada a classificação.

Após a análise criteriosa, são apresentadas soluções que visam reduzir ao máximo os índices críticos, com reavaliação de cenários, monitoramento e cronograma de ações. Um trabalho que dura dois anos, dentro da empresa contratante, como explica o engenheiro de segurança do trabalho do Sesi Ceará, José Nabuco:

“Hoje, temos dois programas que entregamos aos nossos clientes: O PGR - Programa de Gerenciamento de Riscos - e o PCMSO - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional. No PGR, fazemos um inventário de risco e propomos um plano de ação para a empresa. Fazemos, no mínimo, quatro visitas à indústria - uma a cada seis meses. Nosso objetivo é, com a redução dos riscos nos processos produtivos e industriais, mi-

CASAS DA INDÚSTRIA [SESI]

nimizar os afastamentos e os custos com saúde, aumentando a produtividade”, explica.

Fora isso, o SESI também atua em campanhas de vacinação contra gripe - H1N1, H3N2 e variantes, reduzindo, entre 70% e 90%, a chance do trabalhador adoecer e faltar ao trabalho. A atuação também se dá com análises ergonômicas, para reduzir os casos de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), como tendinites (particularmente do ombro, cotovelo e punho), as lombalgias (dores na região lombar) e as mialgias (dores musculares) em diversos locais do corpo. As Clínicas SESI também servem de apoio à indústria. Lá, os colaboradores fazem exames rotineiros para a avaliação e o monitoramento da saúde.



Vacinação H1N1 na Casa da Indústria

Resultados que fazem a diferença

Uma das empresas atendidas pelo SESI Ceará é a Cerbras, que fabrica cerâmica e porcelanato no parque industrial de Maracanaú e tem mais de 30 anos de atuação no mercado. São mais de mil colaboradores envolvidos em todos os processos.

O engenheiro de segurança do trabalho da empresa, Thiago Freitas, cita alguns dos riscos presentes no dia a dia da produção: “Com a ajuda do SESI, conseguimos identificar e mensurar diversos riscos. Em 2019, por exemplo, vimos setores com temperaturas bem elevadas, com até 32°C. Através desta consultoria, tomamos várias medidas de controle e abrimos o galpão, criamos campos específicos para os aparelhos de ar, exaustores, insufladores, e conseguimos reduzir a temperatura para 28,5°C a 30°C. Neste ambiente, 2 a 3°C fazem toda a diferença”, explica.

Todos os anos, a empresa busca o SESI para a reavaliação dos riscos, a adaptação dos planos de ação e o mapeamento geral da saúde dos funcionários.



Atendimento cinésio-funcional

Como contratar o SESI Ceará



Para saber mais sobre os serviços do SESI Ceará que podem contribuir para a redução de riscos nos ambientes de trabalho, basta acessar nosso site, ou entrar em contato pelo telefone (85) 4009-6300 - que também é WhatsApp.

PRINCIPAIS CAUSAS DE ABSENTEÍSMO E PRESENTEÍSMO

As principais causas de absenteísmo são doenças e infecções respiratórias, como o resfriado comum e a gripe. No Brasil, estima-se que o trabalhador falte cerca de quatro dias, por ano, por conta de doenças como estas.

Já no caso do presenteísmo, que é mais difícil de ser diagnosticado, as causas costumam ser doenças crônicas não-transmissíveis, como a hipertensão arterial, diabetes e a obesidade. Isso se reflete num prejuízo de cerca de 30% na produção industrial brasileira, anualmente. “Apenas os problemas ligados à obesidade geram um déficit em torno de US\$ 4 trilhões, por ano, em todo o mundo”, afirma o médico do trabalho Lindomagnó Pessoa Leite.



ESCOLA SESI SENAI

BOAS ESCOLHAS MUDAM

TUDO



CHEGOU A HORA DE ESCOLHER

- Ensino de Qualidade
- Matrícula Gratuita
- Material Didático Gratuito
- Fardamento Gratuito
- Robótica
- Empreendedorismo
- Cultura Maker
- E A OPORTUNIDADE DE REALIZAR SEUS SONHOS.

MATRÍCULAS ABERTAS - ENSINO FUNDAMENTAL I E II / NOVO ENSINO MÉDIO

www.escolasesisenai.sfiec.org.br

(85) 4009.6300

Unidades: Fortaleza | Sobral | Juazeiro do Norte

SESI SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC
Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA SUSTENTÁVEL

COMO O RICO POTENCIAL DE ENERGIAS RENOVÁVEIS NO CEARÁ PODE
CONTRIBUIR PARA A PRODUÇÃO DO HIDROGÊNIO VERDE

André Alencar

Jornalista do Sistema FIEC

ahalencar@sfiec.org.br

O equilíbrio entre o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável das indústrias continua sendo um tema de inesgotáveis discussões. É fato que as empresas precisam expandir seus negócios, mas para o planejamento se adequar aos novos propósitos do século XXI, as boas práticas de ESG devem ser colocadas em prática. Nesse sentido, a iniciativa privada não pode se desvencilhar dos objetivos das políticas públicas internacionais que buscam a solução de um planeta menos carbonizado. Por isso, o debate sobre o aquecimento global se faz necessário e urgente. Até porque, os números não são satisfatórios.

De acordo com a Agência Internacional de Energia, IEA, as emissões globais de dióxido de carbono (CO₂) relacionadas à energia aumentaram 6%, em 2021, atingindo a marca histórica

de 36,3 bilhões de toneladas, um aumento de 2 bilhões de toneladas em relação ao ano anterior.

Na busca por um planeta com temperaturas mais amenas, especialistas reforçam a importância da promoção de uma mudança profunda na matriz energética, com o incremento significativo das fontes de energias renováveis.

Energias Renováveis no Ceará

O Ceará tem um rico potencial para produção de energia elétrica, a partir das fontes renováveis. Segundo o Coordenador do Núcleo de Energia da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Joaquim Rolim, o potencial supera a marca de 800 GW. “O potencial existente em nosso Estado representa mais de 4 vezes toda a atual capacidade instalada no país para produção de energia elétrica, que é de 184 GW, isso levando-se em consideração todas as usinas instaladas no Brasil, sejam elas as hidrelétricas, eólicas, termelétricas, solares, biomassa”, conta.

Centro de Excelência para Transição Energética

A expansão das energias renováveis, a integração na rede elétrica inteligente (smart grid) e a maior utilização de energia elétrica para descarbonizar importantes setores da economia, sinalizam uma demanda por profissionais com alta qualificação no Brasil e no mundo.

De acordo com a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR), estima-se que, até 2035, serão criados 600 mil empregos no setor fotovoltaico. No setor eólico, até 2038, serão gerados mais de 1 milhão de empregos na cadeia de valor, segundo o estudo “Criação de Empregos no Setor Eólico Brasileiro” (MME e GIZ/ 2021).

A FIEC está participando de forma ativa desse contexto, tanto que vai construir o Centro de Excelência de transição energética, por meio do SENAI Ceará e SESI Ceará.

A estrutura no SENAI da Barra do Ceará, em Fortaleza, deve ficar pronta ainda este ano. “O presidente Ricardo e toda a sua diretoria têm trabalhado intensamente, junto ao Governo do Estado, UFC e Complexo do Pecém para atrair investimentos para o Ceará e gerar emprego e renda para a população local. Por isso, decidimos lançar uma estrutura nova com salas de aula, laboratórios com equipamentos de ponta e com grandes parceiros ao nosso lado, como estratégia para qualificar a população local e atender às indústrias que aqui irão se instalar”, disse o Superintendente do SESI Ceará e Diretor Regional do SENAI Ceará, Paulo André Holanda.

O Centro de Excelência para Transição Energética vai contar com três parceiros importantes. Será ofertado em parceria com a Aeris Energy o primeiro curso de Reparador de Pá de Aerogeradores na rede SENAI Ceará. Em parceria com a Maersk Training serão ofertados cursos de energia eólica no padrão da Global Wind Organization (Organização Global de Energia Eólica) nas áreas de manutenção de aerogeradores e de segurança do trabalho. Além disso, o SENAI Ceará foi selecionado pela Agência de Cooperação Alemã (GIZ), para ser um dos centros regionais de referência em Hidrogênio Verde e para isso, haverá cessão de equipamentos para os novos laboratórios de hidrogênio, além de treinamento dos docentes para oferta dos primeiros treinamentos profissionalizantes em Hidrogênio Verde do Ceará.



JOSE SOBRINHO

Jurandir Picanço fala sobre o potencial do hidrogênio verde

Além do programa H2 Brasil, a GIZ selecionou o SENAI Ceará para participar de outro projeto, que apoia a criação dos Centros de Excelência, e propõe um matchmaking entre escolas brasileiras e europeias, para identificar interesses comuns, buscando intercâmbios de estudantes e docentes, visitas técnicas e projetos de pesquisa, com o intuito de atuar em ofertas relacionadas a digitalização e tecnologias inovadoras na perspectiva das empresas que demandam serviços nas áreas de Geração de Energia Renovável no Smart Grid, Uso Eficiente da Energia no Smart Grid, Sistemas de Armazenamento de Energia e Hidrogênio Verde.

O consultor de Energia da FIEC, Jurandir Picanço, enfatiza a relevância do tema: “Realmente, a FIEC tem dedicado uma atenção muito grande a todos os processos relacionados à transição energética, principalmente com relação às energias renováveis que é uma oportunidade muito grande para o Nordeste e para o Ceará, que possui um gigantesco potencial de energia eólica e energia solar. Temos duas grandes empresas voltadas para a produção de energia eólica. A Aeris, a maior produtora de pás do país e a Vestas, que é a maior empresa de produção de aerogeradores do mundo, que está instalada, em Aquiraz. E existem inúmeras outras empresas menores na cadeia produtiva”, ressalta.



Seus caminhos para a inovação levam ao

INSTITUTO SENAI DE TECNOLOGIA

Consultorias

Lean Design, Produtividade em linhas de produção, Eficiência Energética e outros.

PDI - Projeto Desenvolvimento e Inovação

Prototipação com impressão 3D, digitalização de produtos, equipamentos, desenvolvimento de software e hardware.

E mais:

Metrologia: Ensaios e Calibrações de pressão, acústica, físico-química, tintas e água.

Ferramentaria: Prototipação, criação e manutenção de produtos.

Aluguel de Equipamentos

Fale com nosso especialista



CONHECIMENTO PARA ACELERAR CARREIRAS E TRANSFORMAR EMPRESAS



PORTFÓLIO DE CURSOS DO IEL CEARÁ É ATUALIZADO COM AS PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DO MERCADO, CONTANDO AGORA TAMBÉM COM UMA TRILHA DE CAPACITAÇÃO ESPECÍFICA NA TEMÁTICA ESG

Bárbara Holanda

Jornalista do Sistema FIEC

bhbezerra@sfiec.org.br

O mundo muda com uma velocidade cada vez maior e os avanços tecnológicos impactam diretamente nos modelos de negócios, demandando que empresas e profissionais estejam sempre preparados para superar os diversos desafios que se impõem. Sempre atento a todas as tendências e transformações do mercado, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) traz um portfólio de cursos com temáticas alinhadas ao que as empresas e as carreiras necessitam, incluindo opções nas modalidades de curta duração, formação e MBA.

Exemplo disso é a trilha de capacitação em ESG (sigla que vem das primeiras letras das palavras em inglês Environmental, Social e Governance e corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização). O IEL Ceará foi o pioneiro no Ceará a oferecer um curso nesta temática e o sucesso foi tão grande que o Instituto decidiu criar uma trilha com o objetivo de preparar profissionais, empreendedores e empresários para a inclusão da agenda ESG no centro dos modelos de negócios e dos processos de tomada de decisão.

De acordo com a superintendente do IEL Ceará, Dana Nunes, o IEL Ceará idealizou a trilha em parceria com o Núcleo de Governança Ambiental, Social e Corporativa da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). “Ressalto o

protagonismo da FIEC na criação do Núcleo ESG, sob a liderança do presidente Ricardo Cavalcante, que conduz todos os projetos voltados para a implantação da cultura ESG junto às nossas indústrias e os cursos do IEL vêm para fortalecer esse elo e preparar os profissionais do setor e os nossos empresários”, destaca.

A trilha reúne três cursos com 20h/aula cada, nos meses de julho, agosto e setembro, e foi didaticamente organizada de forma a criar uma sequência, integrando conhecimentos básicos, intermediários e avançados. Os cursos são: “Contextualização e Princípios ESG - Governança Ambiental, Social e Corporativa”, “Estratégias ESG nos Negócios” e “Implementação da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”.

A ideia é que os participantes avancem no mesmo ritmo, favorecendo a formação inicial e continuada para o mercado de trabalho. No entanto, a trilha é flexível, com conteúdo independente em cada curso. “Os cursos seguem uma sequência, porém o aluno pode fazer qualquer um deles independentemente também. Tudo foi pensado de forma a atender estrategicamente diversas demandas e os mais diversos perfis e níveis de conhecimento na temática”, justifica a superintendente.

A trilha surgiu da própria demanda de alunos que já fizeram cursos no IEL Ceará e demonstraram a necessidade de avançar no conhecimento. Também influenciou a criação da trilha um levantamento de prospecção de áreas e profissões emergentes e que deverão ganhar mais relevância nos próximos anos.



MARILIA CAMELO

Capacitação no IEL Ceará

Grandes temas, grandes nomes

Com cerca de 10 opções por mês, em diversas modalidades, a programação de cursos do IEL Ceará abrange uma ampla gama de conhecimentos, como inovação, marketing e vendas, gestão empresarial, gestão de pessoas, finanças, liderança, logística, entre outras. Mensalmente, sempre tendo como base pesquisas de mercado e estudos de tendências, novos cursos passam a integrar o portfólio do IEL Ceará e a ideia é elevar o mercado cearense a um patamar cada vez mais alto.

Neste trimestre, um dos destaques é o curso de curta duração “Design de ideias para negócios inovadores e disruptivos”, com Marcelo Minutti - referência nacional nas áreas de inovação e criatividade, com mais de 20 anos de experiência. O curso é destinado a empreendedores que têm uma ideia de negócio, mas não sabem por onde começar ou como estruturar essa ideia. “Vamos passar por todo o ciclo de desenvolvimento da ideia, desde o embrião até o teste da ideia no mundo real. O objetivo é transformar ideias em negócios efetivos, sustentáveis e consistentes”, explica o especialista.

Dana Nunes ressalta que o Instituto está sempre investindo em grandes nomes para trazer o que há de mais atual e inovador no mercado. “O que nós buscamos é elevar a qualidade da gestão das nossas empresas e impulsionar a indús-

tria cearense. Estamos nos fortalecendo cada vez mais como uma instituição de excelência no provimento de soluções em educação, sempre alinhados com as demandas das empresas”, reforça a superintendente.

Outra capacitação em evidência no portfólio do trimestre é a formação “Liderar - Capacitação e Desenvolvimento de Líderes”, com Fernanda Moreno e Mariana Fortaleza. Essa é uma capacitação de longa duração, com aproximadamente três meses de imersão em temáticas que irão preparar líderes para atuarem de maneira mais consciente e assertiva, com foco na sinergia, engajamento e alta performance. A formação é híbrida (módulos on-line e mentoria presencial) e irá abordar aspectos como competências do líder de alto desempenho, liderança 4.0 na prática, gestão do tempo e produtividade, comunicação, feedback e transformação de conflitos, entre outros.



SERVIÇO:

Conheça os cursos do IEL Ceará e inscreva-se em



Programa de Estágio IEL Ceará

Acelerando oportunidades e conexões para o futuro

O Programa

- Programa preparado para atender empresas que desejam impulsionar seus resultados inserindo em seu time jovens talentos.
- Processo seletivo com metodologias inovadoras para identificar os reais potenciais dos candidatos.
- 100% de suporte na elaboração de documentação, acompanhamento administrativo e desenho de perfil da vaga.

Diferenciais

Um programa que vai além da seleção de jovens talentos, com ações que desenvolvem habilidades para a trajetória profissional.

- Integrar IEL**
Direcionamento comportamental por meio da orientação sobre aspectos relevantes do cotidiano no trabalho;
- Indústria de Talentos**
Eventos com temáticas sobre desenvolvimento profissional;
- IEL Talks - Profissões do Futuro**
Interação com profissionais que estão se destacando no mercado;
- Potencializar Carreiras**
Encontros com estudantes cadastrados para discussão sobre carreira
- Prêmio IEL de Estágio**
Reconhecimento às melhores práticas das empresas e atuação dos estudantes

Fale com a gente



SOLUÇÃO EM POUCOS CLIQUES

SELF-SERVICE ANALYTICS ESTÁ EM DESENVOLVIMENTO NO OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA E DEVE GARANTIR AGILIDADE E AUTONOMIA COM BASE EM DADOS PARA TODA A FEDERAÇÃO

Cadu Freitas

Jornalista do Sistema FIEC
cefreitas@sfiec.org.br

Re passar conhecimento é um dos grandes aprendizados que a humanidade descobriu com o passar dos anos. Se foi nos ensinamentos, dentro das tribos pré-históricas, que nossos antepassados descobriram que lascas de pedras poderiam gerar fogo, é no compartilhamento de conhecimento tecnológico dos dias de hoje que pode vir o desenvolvimento profissional. Em um mundo no qual um clique diz muito sobre si, cinco deles podem proporcionar um mundo de informações capazes de gerar um novo negócio.

É assim que se imagina o desenvolvimento do “Self-service Analytics”, novo framework de trabalho que possibilitará o desenvolvimento conjunto de soluções de inteligência de negócios (BI), com utilização de base de dados, capaz de conceder a profissionais de uma área específica a geração de relatórios e análises de negócios da sua própria área de atuação. O projeto está sendo tocado pelo Observatório da Indústria e pela Gerência de Tecnologia da Informação, da Federação das Indústrias do Ceará (FIEC), desde o ano passado e já está na segunda fase de desenvolvimento.

“Ao invés de haver uma área de data science para toda a estrutura da Federação, o sistema proporciona condições para que os colaboradores das áreas corporativas possam ‘se servir’ dos dados a fim de criar análises, gerar insights e

facilitar a tomada de decisão da área a partir da devida orientação por dados. É nesse sentido que surge o termo self-service”, analisa o Gerente do Observatório da Indústria, Guilherme Muchale.

Por ser uma temática bastante atual, as bases de pesquisa sobre Self-service Analytics e Data Science são muito recentes, por isso, a equipe do Observatório passou o ano de 2021 pesquisando sobre a temática, procurando parceiros com expertise no desenvolvimento do sistema e adaptando à realidade da FIEC. Nesse período, o espaço digital começou a ser construído e desenhado.

Agora, na segunda fase de desenvolvimento, está ocorrendo a implantação do serviço, com o desenho da arquitetura em nuvem e a montagem do ambiente virtual. Foram escolhidas quatro áreas da Federação para iniciarem o processo de aprendizado com o Observatório e repasse de informações de dados: O Instituto Eivaldo Lodi Ceará (IEL-Ceará); o SESI Educação; a Gerência de Mercado (GEM); e a Gerência de Planejamento (GEPLA). Os treinamentos para profissionais escolhidos dessas áreas iniciam entre agosto e setembro deste ano.

“Quatro áreas foram escolhidas para integrar inicialmente esse sistema, após mapeamento de suas necessidades com relação a dados e produtos analíticos. A proposta é iniciar a construção do ambiente por meio da disponibilização de dados e do treinamento necessário, garantindo para o ponto focal da área, o nosso cliente, que irá consumir tanto os dados como criar os próprios produtos analíticos”, acrescenta Muchale.





Ao invés de haver uma área de data science para toda a estrutura da Federação, o sistema proporciona condições para que os colaboradores das áreas corporativas possam 'se servir' dos dados a fim de criar análises, gerar insights e facilitar a tomada de decisão da área a partir da devida orientação por dados. É nesse sentido que surge o termo self-service”

Guilherme Muchale, Gerente do Observatório da Indústria

As outras áreas da FIEC devem ser incluídas na formação com o passar do tempo de acordo com “ondas” que serão propostas pela governança da Estratégia de Transformação Digital “O projeto visa o fortalecimento da cultura de gestão orientada a dados. Vamos começar pequenos e crescer de forma incremental. Assim, vamos garantir o suporte necessário e que os treinamentos realizados serão aplicados em soluções informacionais para as áreas participantes”, continua o Gerente do Observatório.

O Self-service Analytics é um dos projetos da Transformação Digital da FIEC e surgiu como uma necessidade de transformar a Federação em uma empresa Data Driven, ou seja, que qualifica processos e toma decisões com base em dados. Para que isso seja possível, é preciso que todo o sistema seja implementado nas mais diversas áreas, com conexão de informações e capacidade de fornecimento amplo de dados.

Com a descentralização da capacidade de leitura de informações, os negócios deverão ser mais especializados e voltados para as áreas de negócios. Segundo a Gartner, que proporcionou a mentoria para a implantação do sistema, as empresas que aderem ao Self-service Analytics ganham agilidade, eficiência, assertividade e independência. Um quadripé, capaz de alavancar os negócios e fortalecer a governança de dados para o sucesso empresarial.

O que é Self-service analytics



“É uma forma de inteligência de negócios (BI) na qual os profissionais de linha de negócios são habilitados e incentivados a realizar queries e gerar relatórios por conta própria, com suporte mínimo de TI. O Self-Service Analytics geralmente é caracterizado por ferramentas de BI simples de usar, com recursos analíticos básicos e um modelo de dados subjacente que foi simplificado ou reduzido para facilitar a compreensão e o acesso direto aos dados”
Gartner, empresa de mentoria do serviço

Áreas da Federação que participarão inicialmente

- Instituto Euvaldo Lodi Ceará (IEL-Ceará)
- Sesi Educação
- Gerência de Mercado (GEM)
- Gerência de Planejamento (GEPLA)

Traga suas ideias para o mundo e transforme em realidade com o Instituto SENAI de Tecnologia



Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para:



Idealização de Máquinas e Equipamentos Industriais



Desenvolvimento de Novos Materiais



Desenvolvimento de Produtos

Solicite agora sua proposta:
www.senai-ce.org.br
(85) 4009.6300

INSTITUTO SENAI
DE TECNOLOGIA ELETROINFORMÁTICA MECÂNICA

SENAI
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

Roberto Gradvohl

Presidente da Câmara Setorial de
Economia do Mar e Águas Continentais



O MUNDO PRECISA SER VERDE E AZUL

Ao longo da história humana na Terra, passamos por várias fases que nos trouxeram uma grande evolução nos mais diferentes aspectos. Entendo que continuamos vivendo um momento de profunda transformação em nossa sociedade, alavancado pelos grandes avanços tecnológicos e científicos presentes especialmente neste último século.

No entanto, muitos destes avanços impactaram forte e negativamente no mundo. Dentro de um aspecto global, o homem tem levado praticamente ao limite todos os recursos naturais oferecidos por nosso planeta. Há algumas décadas tínhamos uma visão não sustentável de mundo, onde não se havia uma preocupação real de não se esgotar os recursos do planeta, em prol das gerações futuras. Hoje, porém, temos a oportunidade de ver claramente onde e como erramos, e o que devemos fazer para que a Terra seja palco da nossa história de maneira mais sustentável.

Penso, que nosso planeta generosamente nos oferece uma segunda chance, em um momento em que estamos muito avançados em experiência e conhecimento para darmos a “volta por cima” de forma mais eficiente, sustentável e longa. Cabe a cada um de nós agir no sentido de ter um olhar voltado para a mudança que visa o bem comum de toda a humanidade e das gerações vindouras. Está na hora de colocarmos em prática, tudo o que aprendemos ao longo da história e transformarmos este aprendizado em boas práticas para o nosso futuro.

Atualmente, temos conhecimento científico suficiente para nos beneficiarmos de forma sustentável de tudo o que o mar e a terra podem nos oferecer. Com base nos resultados de tantas

pesquisas, podemos passar a trilhar nossas ações de crescimento econômico com toda segurança necessária para garantir a sustentabilidade com longevidade para toda a sociedade.

No Ceará, em especial, temos assistido grandes movimentos neste sentido. Ressalto aqui a dinamização da economia do mar ou azul, em paralelo com a implantação inovadora do Hub Hidrogênio Verde e saliento a importância fundamental de que as lideranças do estado tenham uma especial atenção a estes movimentos, a fim de garantir o sucesso de seus resultados.

Por fim, dentro deste cenário em que todas as empresas do mundo atualmente almejam o “Verde e o azul”, assim também como todo cidadão do mundo deseja tornar suas ações mais sustentáveis, o Ceará parte na frente propondo e executando ações viáveis, que demonstram que a convivência saudável entre o homem e a natureza é possível e recomendável, dentro de um ambiente de respeito e harmonia, com a certeza de que todos nós seremos beneficiados, juntamente como as gerações futuras.

Penso, que nosso planeta generosamente nos oferece uma segunda chance, em um momento em que estamos muito avançados em experiência e conhecimento para darmos a “volta por cima” de forma mais eficiente, sustentável e longa.

ESTREITANDO LAÇOS COM O VELHO CONTINENTE



EVENTO REALIZADO NA CASA DA INDÚSTRIA FORTALECE PARCERIAS NA ÁREA DA ECONOMIA DO MAR E VISA DERRUBAR BARREIRAS ENTRE CEARÁ E PORTUGAL

Cadu Freitas e André Alencar

Jornalistas do Sistema FIEC

cefreitas@sfipec.org.br

andre.alencar@sfipec.org.br

Há pouco mais de quatro anos, era possível que um português recebesse em sua mesa de jantar um pescado oriundo do mar cearense. Naquela época, o bacalhau, peixe que faz parte da identidade portuguesa, poderia até ser colocado no prato junto a uma lagosta retirada das águas de Icapuí, no interior do Ceará. Mas, em 2018,

a União Europeia embargou pescados brasileiros para que houvesse uma adequação ao mercado europeu. Desde então essas barreiras permanecem.

Contudo, para ultrapassar esse bloqueio e garantir o retorno comercial entre Ceará e Portugal, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) vem realizando uma série de atividades. Se no passado, as viagens comerciais eram feitas nas grandes embarcações, os negócios de hoje em dia são formalizados a partir de missões empresariais

em terras lusas e brasileiras, confirmando o potencial de parceria entre ambos.

Foi o que ocorreu na segunda semana de agosto com a vinda de uma comitiva portuguesa a fim de formalizar negócios que irão promover a Economia do Mar (também chamada de Economia Azul) entre Portugal e o Ceará. A Casa da Indústria recebeu a missão institucional e empresarial liderada pelo Secretário de Estado do Mar de Portugal, José Maria Costa, e sediou uma rodada de negócios entre empresas para estreitar laços.

O Presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, ressaltou que os dias em que a comitiva esteve no Ceará foram muito especiais e agradeceu a presença de todos os participantes. “O mais importante disso tudo é fortalecer nossos relacionamentos, promovendo mais oportunidades de negócios, geração de emprego e renda para o Ceará e Portugal”, disse, ao considerar que Portugal deva ser a porta de entrada para a Europa dos produtos do mar cearense, e que, por conseguinte, o Ceará seja local de abertura do comércio português com a América Latina.



MARILIA CAMELO

“O mais importante disso tudo é fortalecer nossos relacionamentos, promovendo mais oportunidades de negócios, geração de emprego e renda para o Ceará e Portugal”.

Ricardo Cavalcante, presidente da FIEC

Parceria de futuro

“Essa sinergia que a FIEC está promovendo possibilita a expansão de negócios na área, novos acordos e parcerias. Vamos agendar novos encontros entre as universidades de lá e as daqui, com o setor pesqueiro dos dois países. Precisamos acionar, cada vez mais, esse setor, mostrar que a gente tem qualidade e que a expansão dos mercados favorece a cearenses e portugueses”, afirmou o Presidente.

A visita foi considerada muito produtiva, segundo o Diretor de Inovação e Tecnologia e Líder do Observatório da Indústria, Sampaio Filho. “A gente recebe com muita satisfação ao ver que os resultados estão se concretizando nesse relacionamento entre o Ceará e Portugal, através da economia do mar, que está cada vez mais fortalecida. Estamos avançando com toda essa economia azul para o desenvolvimento das nossas indústrias”, pontuou.

Em 2021, de acordo com dados do Centro Internacional de Negócios da FIEC, tabulados a partir do Ministério da Economia, o Ceará exportou mais de US\$ 110,6 milhões só em pescados, para diversos países do mundo, um aumento de 46,4% em comparação com o ano anterior.



JOSE SOBRINHO

Dentre os principais compradores, destacam-se Estados Unidos, China e Austrália. Em 2022, já foram vendidos o equivalente a US\$ 42,7 milhões, o que insere o Estado na concentração de 23,87% de todo o pescado nacional exportado.

Nas palavras do Secretário de Estado do Mar de Portugal, José Maria Costa, a economia do mar “é a economia do futuro”. Por isso, é necessário realizar cada vez mais investimentos no conhecimento e na inovação. “Se há matéria em que temos muito a navegar é precisamente a econo-

mia azul. Todos os estudos apontam que, nos próximos anos, os grandes investimentos vão ser feitos essencialmente nas energias renováveis oceânicas, onde estão projetados grandes avanços e desenvolvimento”, afirmou.

Andrea Ribas, Secretária Adjunta de Pesca do Governo Federal, considerou que “o estado cearense como porta de entrada tem um papel de liderança brasileira relevante no aproveitamento da economia do mar, com as vantagens geográficas e de gestão que possui”.



JOSE SOBRINHO



JOSE SOBRINHO

Memorandos assinados

Desta forma, a Fiec assinou um memorando de entendimento com o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (Inesc Tec), cujo objetivo é desenvolver projetos voltados para a tecnologia do mar. Além dele, a empresa portuguesa Gel Peixe Alimentos Congelados e a cearense Caix Pescados, também formalizaram interesse em parceria comercial.

Para o Sócio-fundador da Skipper & Wool e Embaixador do evento, Miguel Marques, “a fileira alimentar do mar, como a lagosta e o atum cearenses, além do bacalhau português, sem dúvida, estão na mesa de negócios futuros que

vão nascer com esta assinatura. Em Portugal, vamos fazer todos os esforços para que a União Europeia se abra para o mercado do Brasil, ajudando o mercado brasileiro e o europeu a ser mais autossuficiente no alimento”, ressaltou.

Além disso, Miguel Marques também pontuou que a energia deve ser um negócio de aproximação entre os dois países. Conforme ele, “com a tensão energética que existe no globo e com a virtude de Portugal e Ceará terem muito sol, muito vento e muitas ondas, podemos resolver parte do problema do mundo no oferecimento de energia renovável offshore”, avaliou, ao citar aspectos importantes

neste contexto, como a transferência de conhecimento, a ajuda mútua no financiamento e junção de mercados e comunicações.

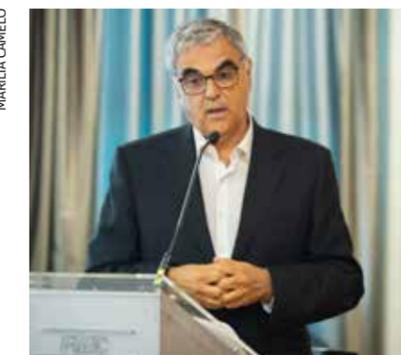
“Vamos construir essa cooperação com alicerces sólidos e claramente o mar é um setor em que o Ceará tem o melhor potencial”, afirmou o Representante da Confederação Empresarial de Portugal (CIP), Manuel Tarré. “Tivemos a oportunidade de ver a qualidade dos empresários e das empresas, da formação que está a ser procurada, do interesse na inovação e estou certo de que, com esse novo realinhamento estratégico internacional, o Brasil e o Ceará podem ter um papel importante”, completou.



José Maria Costa, secretário de Estado do Mar de Portugal



Miguel Marques, sócio-fundador da Skipper & Wool e Embaixador do evento



Manuel Tarré, representante da Confederação Empresarial de Portugal (CIP)

Fim da expedição

A comitiva portuguesa visitou o Observatório da Indústria com a intenção de entender como a instituição vem realizando suas atividades e compreender melhor a capacidade das energias renováveis do Ceará a partir da cadeia de hidrogênio verde (H2V) e das energias solar e eólica. Houve ainda uma rodada de negócios com o objetivo de tecer parcerias entre as empresas portuguesas e cearenses no grande setor da economia azul.

Para finalizar a visita, o grupo teve acesso a informações do Porto do Pecém e da Zona de Processamento de Exportação (ZPE), facilitadas pela Diretora Executiva do Complexo do Pecém, Duna Uribe, e pelo Presidente da ZPE, Eduardo Neves. Após o encontro, a comitiva visitou a Compex, uma empresa cearense exportadora de pescados, localizada no bairro Murici, em Fortaleza.

Segundo o Diretor da Compex, Paulo Gonçalves, a expectativa é que o embargo econômico termine ainda neste ano. Ainda de acordo com ele, a visita da comitiva portuguesa ainda oportunizou negócios: “É uma oportunidade única, logo agora que o mercado europeu está começando a abrir o mercado novamente para o pescado brasileiro. São novas visualizações de negócio para a gente”, disse.



JOSE SOBRINHO

Conferência das Nações Unidas para os Oceanos

A vinda da comitiva ao Ceará foi o segundo momento de interação entre as autoridades portuguesas e os executivos cearenses. Em junho, o Presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, liderou uma viagem à Lisboa para participar da Conferência das Nações Unidas para os Oceanos, evento que reuniu líderes mundiais, cientistas, empresas e organizações

sociais, com o propósito de incentivar a busca por soluções inovadoras para a melhoria da saúde dos oceanos.

O Presidente da FIEC esteve acompanhado do Diretor de Inovação e Tecnologia da FIEC e Líder do Observatório da Indústria, Sampaio Filho, além dos diretores do Sindicato das Indústrias de Frio e Pesca no Estado do Ceará (Sindfrio). Na

ocasião, os executivos cearenses participaram de uma série de reuniões voltadas para a conquista de novos horizontes para a indústria do Ceará, especialmente nos segmentos ligados à economia azul. “Tivemos encontros com os principais produtores portugueses de pescados. Estivemos também com o presidente das confederações de indústria,

comércio, agricultura e serviço de Portugal (entidade que congrega todas as atividades), e uma excelente e produtiva reunião com o Ministro da Economia de Portugal, que, após ouvir o nosso pleito, se comprometeu a trabalhar para derrubar barreiras junto à comunidade Europeia”, disse Ricardo Cavalcante.

Outro assunto tratado na Conferência foi o da poluição nos oceanos, realidade que tem preocupado ambientalistas por causa dos estragos causados ao meio ambien-

te. “Há tempos que os oceanos vêm enfrentando sérios problemas de poluição provocados pela ação humana. Precisamos assumir o nosso papel de protagonistas desse movimento que visa salvar os oceanos e proteger o futuro”, complementou o Presidente da FIEC.

Nas conversas com o Ministro da Economia e do Mar, António Costa Silva, Ricardo Cavalcante acrescentou os projetos voltados para áreas específicas, como as de segurança alimentar, as matrizes

energéticas sustentáveis, além das demandas relacionadas ao Hidrogênio Verde. (H2V).

O Presidente também aproveitou a oportunidade para apresentar ao Ministro português, o nosso Observatório da Indústria, bem como o trabalho que fizemos para o Governo Federal sobre o Custo Brasil. “Enfim, tivemos uma semana muito produtiva, que acena com grandes perspectivas futuras e abre um mar de oportunidades para todos nós”, concluiu.

Homenagens

O Presidente Ricardo Cavalcante entregou placas com homenagens a três integrantes da comitiva portuguesa:

MIGUEL MARQUES



MARILIA CAMELO

Considerado Embaixador da indústria cearense na Europa pela fundamental articulação em prol da Economia Azul.

JOSÉ MARIA COSTA



MARILIA CAMELO

Pelo relevante trabalho em prol do desenvolvimento da Economia Azul Luso-brasileira.

MANUEL TARRÉ



MARILIA CAMELO

Pela parceria com a Federação, que tanto tem fortalecido a Economia Azul Luso-brasileira.



Em Portugal, vamos fazer todos os esforços para que a União Europeia se abra para o mercado do Brasil, ajudando o mercado brasileiro e o europeu a ser mais autossuficiente no alimento”.



Todos os estudos apontam que, nos próximos anos, os grandes investimentos vão ser feitos essencialmente nas energias renováveis oceânicas, onde estão projetados grandes avanços e desenvolvimento”.



Vamos construir essa cooperação com alicerces sólidos e claramente o mar é um setor em que o Ceará tem o melhor potencial”.

A EUROPA É LOGO ALI

MISSÕES ORGANIZADAS PELA FIEC E POR SINDICATOS ASSOCIADOS EXPANDEM RELAÇÕES INTERNACIONAIS E PROSPECTAM MAIS INVESTIMENTOS AO CEARÁ

Cadu Freitas

Jornalista do Sistema FIEC
cefreitas@sfiec.org.br

Diz-se que o Ceará é a tão famosa “Esquina do Atlântico”. Daqui, é possível chegar rapidamente à costa oeste da África e ao sul dos países da América do Norte. Fortaleza também é o ponto brasileiro mais rápido para se chegar à Europa. Até Lisboa, de avião, o viajante pode demorar cerca de 7h para conhecer a cidade dos antigos colonizadores; até Amsterdã, na Holanda, são só duas horas a mais.

Essa vocação territorial garante não só ao nosso estado uma maior atratividade, mas também propõe a empresários e investidores uma rota prática de deslocamento a outros países, cuja intenção é trazer mais investimentos e fortalecer parcerias firmadas a muitas léguas de distância. Com o arrefecimento da pandemia do coronavírus em todo o mundo e o aumento da vacinação contra a doença, foi possível realizar essas viagens prospectivas.

Em meados de junho, o Centro Internacional de Negócios (CIN), da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), e o Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará (Sindienergia-CE) organizaram uma expedição que visitou três países europeus: Inglaterra, Holanda e Dinamarca. A ideia da missão foi, além de fortalecer os laços estratégicos no setor, conhecer os projetos que estão sendo desenvolvidos com foco em energia limpa e mostrar a capacidade do Ceará como potencial produtor e parceiro deste tipo de energia, como o Hidrogênio Verde e a Eólica Offshore.

Em meados de junho, o Centro Internacional de Negócios, da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), e o Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará (Sindienergia-CE) organizaram uma expedição que visitou três países europeus: Inglaterra, Holanda e Dinamarca.

De acordo com o Presidente do Sindenergia, Luis Carlos Queiroz, a visita internacional mostrou essa aptidão do Ceará às energias renováveis, que podem ser propulsoras do investimento multinacional. “A gente enxerga que é um privilégio na área de engenharia as oportunidades que estão chegando, como a offshore e o hidrogênio verde”, considera, ao lembrar que as empresas cearenses podem formar cooperações com grandes desses e de outros países do globo.

“Ficou muito claro que nós temos oportunidade de prosperar aqui como parceiro local, pois são investimentos muito grandes, para os quais a gente precisa fazer uma estruturação para ser esse elo como parceiro local. Vai ter que ter essa empresa. E é preciso estar estruturado para esse tamanho, essa tecnologia e expertise do negócio”, avalia Luis Carlos Queiroz.

“

“A gente tem um hub de Hidrogênio Verde no Porto do Pecém, que está em desenvolvimento, então a missão era para ir a alguns países da Europa para que eles pudessem se aprofundar no assunto, apresentar as potencialidades do nosso estado e trazer investimentos para cá com empresas estrangeiras”

Fellipe Faria, Especialista de Inteligência Competitiva do CIN/FIEC



A gente enxerga que é um privilégio na área de engenharia as oportunidades que estão chegando, como a offshore e o hidrogênio verde”

Luis Carlos Queiroz, Presidente do Sindenergia

Ponte aérea

A missão energética aportou inicialmente em Amsterdã, na Holanda, para conhecer duas empresas que trabalham com energia limpa, a Proton Ventures e a Reuters Hydrogen. A primeira já assinou um memorando de entendimento com o Governo do Ceará para instalação e produção de Hidrogênio Verde no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP).

Em seguida, a comitiva foi à Inglaterra para se reunir com o Embaixador do Brasil no Reino Unido, Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, Fred Arruda. Os empresários também participaram de um almoço no Parlamento britânico, com o deputado Marcos Longhi, que é responsável pelo setor de investimentos comerciais com o Brasil. Houve ainda uma conversa com o Ministro de Energia do Reino Unido, Greg Hands, e visitas de benchmarking a três empresas inglesas que também assinaram memorandos de entendimento com o governo cearense para produção de Hidrogênio Verde.

Por fim, o grupo desembarcou na Dinamarca para uma reunião com o Embaixador do Brasil na Dinamarca e Lituânia, Rodrigo Azevedo, que se dispôs a ajudar na relação entre ambos os países na formalização de negócios. Além desse encontro, a comitiva foi recebida na Copenhagen Infrastructure Partners (CIP) - um dos maiores investidores em projetos planejados e executados do zero (Greenfield) -, e na Confederação das Indústrias Dinamarquesas.



Salone del Mobile

Em Milão, na Itália, uma comitiva também organizada com o apoio do CIN e da FIEC, além da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e da Apex Brasil, visitou os corredores do Salone del Mobile, a maior feira de design de móveis do mundo, que reuniu mais de 2 mil expositores, oriundos de 30 países. Cinco empresários cearenses, um do Espírito Santo, dois da Paraíba e um do Rio Grande do Sul descobriram quais são as novidades e as tendências no mercado, com foco na sustentabilidade e consciência ambiental.

“Foi muito boa e interessante a feira. A gente viu as novas tendências do mercado e, no geral, foi muito produtivo, porque podemos aplicá-las nos nossos produtos e trazer um pouco dessa moda, do design para o Ceará”, afirmou o empresário Rennê Osterno Aguiar, dono da Osterno Móveis. Já segundo Aguiara Neves, da Jacaúna Móveis, a viagem trouxe um grande impacto para as indústrias de todo o mundo. “Tivemos um excelente acompanhamento da CNI, fizemos contatos com fornecedores de maquinários, prováveis clientes e visitamos fábricas de móveis maciços”, contou.

Os empresários também visitaram o Museu do Design ADI e participaram de um workshop de tendências para o futuro do design de móveis e arquitetura, com mediação de Francesco Lucchese, Fundador da Lucchese Design e Professor na Faculdade de Design no Politécnico de Milão. “Espero que a simplicidade se torne a escolha de muitos designers. Não podemos trabalhar apenas com imagens fortes dentro dos espaços. Nós não queremos ter uma casa parecida com um museu. Precisamos de um pouco de tudo, mas precisamos de equilíbrio”, disse o arquiteto.



BONS NEGÓCIOS CONECTANDO PEQUENAS E GRANDES EMPRESAS

PARCERIA ENTRE FIEC E SEBRAE VIABILIZA UM PROGRAMA COMPLETO PARA DESENVOLVER E APROXIMAR FORNECEDORES E EMPRESAS COMPRADORAS

“**N**enhum homem é uma ilha”, escreveu John Donne, poeta inglês do século XVI. A máxima cabe também para o mundo dos negócios, onde alianças estratégicas são fundamentais para que as empresas se tornem mais competitivas e consigam alavancar os seus negócios. Porque nenhuma empresa é uma ilha, é preciso qualificar e fomentar a interação entre empreendimentos de grande porte (empresas-âncoras) e seus fornecedores. É com esse propósito que a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), em parceria com o Sebrae, realiza o Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF), que em 2022 deu um grande salto com diversas ações em prol da indústria cearense.

O PQF é executado por meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) e visa aumentar a competitividade de cadeias produtivas e alavancar a geração de negócios entre empresas compradoras (empresas-âncoras) e seus fornecedores locais, por meio da qualificação e interação empresarial. A iniciativa integra e promove a qualificação de fornecedores, redes de empresas e cadeias produtivas, capacitando-as em diversas áreas de gestão, tais como: estratégica, comercial, financeira, qualidade, inovação, saúde e segurança no trabalho, produção e responsabilidade social e ambiental.

O PQF é executado por meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) e visa aumentar a competitividade de cadeias produtivas e alavancar a geração de negócios entre empresas compradoras (empresas-âncoras) e seus fornecedores locais, por meio da qualificação e interação empresarial.



Na prática, o programa atua para que o mercado local e grandes empresas encontrem bons fornecedores para seus negócios. “O PQF contribui para a geração de negócios e para a qualidade dos negócios realizados entre as empresas cearenses fornecedoras de bens e serviços industriais e grandes e médias empresas compradoras. À medida em que capacita empresas de menor porte para atender às exigências de grandes empreendimentos implantados no Ceará, o programa fortalece a cadeia produtiva e promove o desenvolvimento local”, explica a gerente da área de Inovação e Pesquisas do IEL Ceará, Margaret Lins.

De acordo com ela, o programa conta, atualmente, com dois projetos. Um deles é voltado para o desenvolvimento do setor de energia, formado em sua maioria por pequenos negócios. A gerente lembra que o Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará (Sindienergia-CE) demonstrou a preocupação de qualificar os associados diante da expansão do mercado para que as empresas pudessem crescer de maneira sustentável e então o PQF surgiu para suprir essa lacuna, com ações coletivas e individuais em benefício dessas empresas.



Apresentação do PQF para empresas



Profissionais de empresas ligadas ao Sindienergia concluem capacitação em sistemas solares fotovoltaicos promovida pelo PQF

O foco inicial do projeto era qualificar e formar mão de obra especializada para as associadas ao Sindienergia, fomentando o desenvolvimento, em especial, do segmento de energias renováveis e geração distribuída (quando o consumidor gera a própria energia, usualmente por meio de placas solares fotovoltaicas). Para isso, foi realizado o curso de Montagem em Sistemas Fotovoltaicos na unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará), preparando os alunos a executarem a instalação e a manutenção de sistemas de energia solar fotovoltaicos, de acordo com a legislação vigente e normas aplicáveis à qualidade, à saúde, à segurança e ao meio ambiente.

De acordo com o presidente do Sindienergia, Luis Carlos Queiroz, o PQF, por meio dessas capacitações, vem qualificando os fornecedores do setor elétrico nas mais modernas técnicas, agregando valor à toda a cadeia produtiva e contribuindo para o desenvolvimento e a expansão qualitativa do segmento de energias renováveis no Ceará. Neste ano, já foram realizadas duas turmas do curso em Fortaleza e 38 alunos, colaboradores de empresas associadas ao sindicato, foram formados. Também foi realizado o curso de Dimensionamento de Siste-

mas Fotovoltaicos, que vem complementar o ciclo de formação nesta área, com 19 participantes certificados. Nessa esteira de capacitação, o curso de Comissionamento está em processo de negociação para ocorrer em outubro de 2022.

“O setor de energia tem crescido a passos largos, com a ascensão das energias renováveis e o aumento da demanda de distribuição e manutenção. Por isso, é de extrema importância qualificarmos nosso setor, estarmos prontos para esse novo mercado e nos unirmos a parceiros que são os maiores especialistas nisso”, justifica Queiroz.

O diretor técnico do Sindienergia, Daniel Queiroz, comemora a evolução do projeto e acredita que esse é um avanço muito importante para o setor. “Esse é o primeiro passo para a implementação, no futuro, de um selo de qualidade, deixando assim o mercado mais seguro, mais rico e um ambiente sustentável para os negócios e para o cliente final. Recentemente o CREA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia) fez uma autuação em mais de 90 obras, onde foram detectadas irregularidades. Isso é um sinal amarelo e mostra que há muitas empresas que não estão preparadas para fornecer um serviço de qualidade, o que pode danificar a imagem do setor”, destacou.

Margaret frisa que o projeto está atendendo também outras vertentes com o objetivo de estimular o espírito de cooperação entre as empresas e as instituições parceiras, promovendo a interação e os vínculos de negócios entre empresas-âncoras do setor de energia de geração distribuída e os seus micro e pequenos fornecedores.

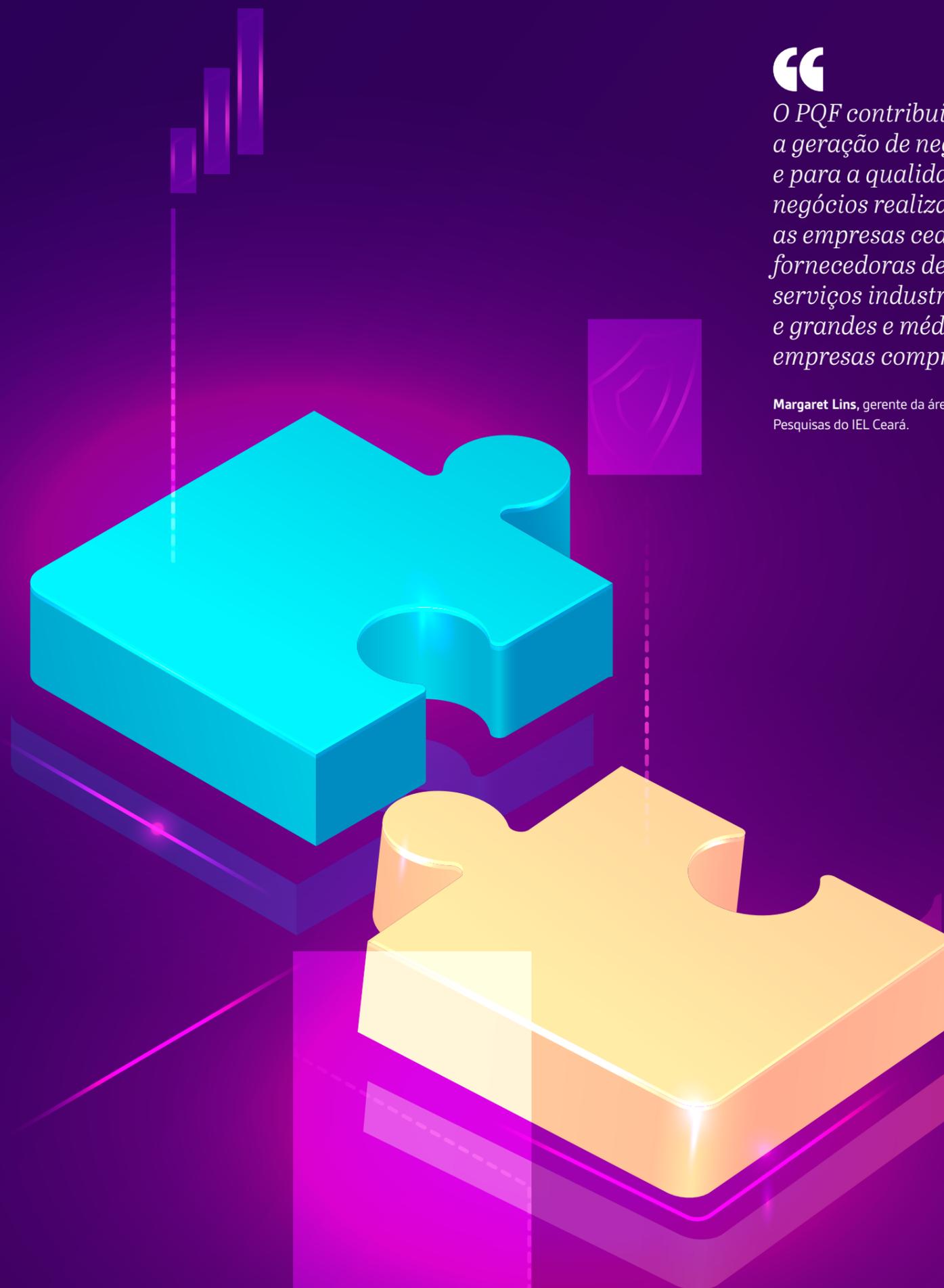
Empresas-âncoras e fornecedores

O outro projeto do PQF envolve empresas dos setores metalmeccânico e químico. No mês de agosto, o projeto avançou com uma reunião realizada na FIEC, que contou com a participação de empresários, gestores e representantes dos sindicatos. Mallory e Inoplast são as empresas-âncoras e a previsão é de que pelo menos dez empresas fornecedoras participem do PQF até o final do ano.

Paulo André Rodrigues, gerente de manutenção industrial da Mallory, destaca a importância do projeto para a empresa. “É muito importante termos parceria com novos fornecedores dentro da região Nordeste, do Ceará. O programa resolve o problema da previsibilidade e a qualidade de serviços, para as empresas-âncoras, e para os fornecedores, vai alavancar financeiramente as empresas, melhorar os processos, a qualificação e a entrega dos serviços”, disse.

Para a Líder do Fortalecimento Sindical da FIEC e superintendente do IEL Ceará, Dana Nunes, o PQF tem um grande potencial para transformar a realidade dos pequenos negócios e promover a sua inserção competitiva e de forma sustentável nas cadeias de valor de grandes empresas, por meio de relacionamentos cooperativos e mutuamente atraentes. Por isso, a FIEC tem dedicado especial atenção ao programa, no sentido de potencializar e disseminar as suas ações para os diversos setores industriais.

“Ao final do programa, as empresas estão mais qualificadas não somente para fornecerem à grande empresa âncora, mas também para ampliar o seu potencial de crescimento, por meio do fornecimento dos seus produtos ou serviços a outras empresas e outros mercados. Uma estratégia que pode ser considerada um verdadeiro “ganha-ganha” para todos os envolvidos, para a indústria e para o Ceará”, conclui.



O PQF contribui para a geração de negócios e para a qualidade dos negócios realizados entre as empresas cearenses fornecedoras de bens e serviços industriais e grandes e médias empresas compradoras.”

Margaret Lins, gerente da área de Inovação e Pesquisas do IEL Ceará.

Benefícios para Empresas-âncoras



Previsibilidade

Eficiência na cadeia de suprimentos.



Sustentabilidade

Redução de perdas e melhoria da qualidade



Economia

Redução de custos na contratação de serviço e logística

Benefícios para Fornecedores



Crescimento

Aumento de oportunidades de negócios e networking entre empresas participantes



Economia

Redução dos custos de qualificação



Qualificação

Incremento da gestão da qualidade e da qualidade da gestão

CEARÁ CONQUISTA O MUNDO COM O HIDROGÊNIO VERDE

EM DOIS DIAS DE EVENTO, FIEC SUMMIT REUNIU MAIS DE DUAS MIL PESSOAS, EM FORMATO HÍBRIDO, DE MAIS DE 21 PAÍSES. COM SOL E VENTOS ABUNDANTES, O CEARÁ É APONTADO COMO UM DOS POTENCIAIS LÍDERES GLOBAIS NA PRODUÇÃO DE HIDROGÊNIO VERDE

Elayne Costa
Jornalista do Sistema FIEC
ecsouza@sfipec.org.br

Por ser um combustível limpo, o hidrogênio verde é uma das principais apostas das empresas para reduzir a emissão de gás carbônico nos próximos anos. E as expectativas para isso são, de fato, animadoras. A perspectiva é que o Hub do Ceará possa incluir o Brasil como fornecedor mundial do produto.

O Hidrogênio Verde vem se configurando como uma res-

posta às emissões do Dióxido de Carbônico (CO₂), gás que tem provocado consequências drásticas ao meio ambiente. Com as transformações, a substância vai ser produzida a partir de fontes renováveis de energia (energias eólica e solar, principalmente). Por isso, é considerado o combustível do futuro, já que é produzido por meio de um processo chamado eletrólise, no qual as moléculas de oxigênio e hidrogênio da água são separadas. E a energia utilizada nesse processo é considerada sustentável,

porque vem a partir de fontes renováveis de energia. É nesse sentido que o Brasil, o Nordeste e o Ceará podem despontar, em função do potencial natural para a produção de energia limpa

Pensando nisso, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) realizou, nos dias 3 e 4 de agosto, o FIEC SUMMIT 2022 – Hidrogênio Verde. Durante dois dias de evento, a Federação recebeu especialistas e empresários do mundo todo para debates sobre sustentabilidade e a produção do combustível.



Parabenizo a FIEC e todos os organizadores por esse evento extraordinário, que superou todas as expectativas, trazendo temas tão importantes e palestrantes qualificados. Esse foi sem dúvidas o evento sobre hidrogênio verde mais relevante que já participei”

Loredana Aresi, Italiana e Consultora Internacional de Negócios no Brasil.



“O FIEC Summit foi pensado para ser um fórum aglutinador de ideias geradas para o setor produtivo, acadêmico, poder público e sociedade civil organizada, com foco no desenvolvimento sustentável do estado, da região Nordeste, de todo o Brasil e do mundo. Nossa expectativa é que essa fonte seja priorizada, já que é fundamental para o desenvolvimento industrial do Nordeste”, afirmou Ricardo Cavalcante, Presidente da FIEC.

O Nordeste e, em especial, o Ceará, têm grande potencial de produção de energia elétrica, a partir de fontes renováveis como, por exemplo, energia solar e eólica. Segundo o Ministro do Meio Ambiente, Joa-

O Nordeste e, em especial, o Ceará, têm grande potencial de produção de energia elétrica, a partir de fontes renováveis como, por exemplo, energia solar e eólica.

quim Leite, as condições climáticas da região têm propiciado a viabilização de políticas públicas voltadas para o aquecimento do setor energético. “Nós estamos criando uma plataforma de gestão de áreas offshore para geração de energia. Isso significa mais agilidade nesse processo. Nós, hoje, já temos, no Ibama, 66 projetos, vários deles aqui no Ceará. Nós temos um potencial solicitado

no Ibama para geração de eólica offshore de 169 GW. Só para que tenhamos ideia do que esse número representa, o Brasil produz de todas as fontes 180. É uma oportunidade gigantesca. E os estudos do Banco Mundial e do próprio Ministério do Meio Ambiente falam em 700 GW. São 50 usinas de Itaipu no mar, e o Nordeste será grande produtor de energia limpa para o mundo”, disse.



Troféu FIEC Summit 2022 Hidrogênio Verde

Ainda durante o primeiro dia de evento, foi realizada a entrega do Troféu FIEC Summit 2022 Hidrogênio Verde para a consultora internacional da FIEC, Monica Saraiva Panik.

A homenageada é formada em Comunicação Social pela Fundação Armando Álvares Penteado e possui um Business MBA em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas. Ela dedicou 18 anos de atuação à indústria automotiva do Brasil e 11 anos em empresas líderes mundiais das tecnologias de hidrogênio e célula a combustível na Alemanha.

“Esse prêmio não é só meu, por isso gostaria de dividir com todos os meus colegas e especialistas que estão fazendo o FIEC Summit acontecer. Queria também destacar que o Ceará e a região Nordeste do Brasil vão ser uma das regiões mais ricas do mundo, isso porque o Hidrogênio Verde tem a capacidade de gerar empregos, inovação e capaci-

tação profissional. Eu acredito que o Hidrogênio Verde seja uma bandeira que ajuda a resolver problemas endêmicos de regiões como a pobreza e a desigualdade social”, afirmou Monica.

Encontro de Negócios

Durante o FIEC Summit também houve espaço para Encontros de Negócios. No total, foram realizadas 78 reuniões, que fomentaram projetos e oportunidades para empresas interessadas na produção de hidrogênio verde. Seis empresas-âncoras, que já possuem memorandos de entendimento assinados com o Governo do Estado para instalação de plantas no Porto do Pecém, receberam 28 empresas interessadas em integrar a cadeia de produção, armazenagem e distribuição do hidrogênio verde no Ceará. O espaço foi coordenado pelo Centro Internacional de Negócios (CIN) da FIEC.

Premiação de trabalhos acadêmicos e projetos de pesquisa sobre Hidrogênio Verde

O concurso de trabalhos acadêmicos e projetos de pesquisas sobre hidrogênio verde contou com 20 produções selecionadas, que foram expostas em banners, durante a primeira edição do FIEC Summit. As quatro obras ganhadoras foram premiadas em solenidade realizada na Casa da Indústria, no segundo dia de evento (03/08).

O objetivo da premiação foi promover a interação entre empresas do Ceará investidoras no hub de hidrogênio verde, com profissionais cearenses interessados em desenvolver pesquisa aplicada ao tema e entre pesquisadores, cujas empresas pretendem implantar projetos da área no estado.

“Recebemos trabalhos acadêmicos e projetos de pesquisa de alto nível e a FIEC realizou essa premiação como forma de promover a integração entre as empresas e a Academia”, ressaltou Jurandir Picanço, consultor de energia da FIEC.

"O CEARÁ VAI SER UMA DAS REGIÕES MAIS RICAS DO MUNDO!"

MARILIA CAMELO



A DECLARAÇÃO É DE MONICA SARAIVA PANIK, CONSULTORA INTERNACIONAL DA FIEC, UM NOME CONSOLIDADO NOS ESTUDOS INTERNACIONAIS SOBRE O HIDROGÊNIO VERDE HÁ QUASE TRINTA ANOS

André Alencar

Jornalista do Sistema FIEC

ahalencar@sfipec.org.br

Yes, we can! Afinal, temos todas as condições naturais para nos transformarmos em uma Arábia Saudita. Com uma nítida diferença a nosso favor: diferente dos petrodólares, a nossa economia pode ser abastecida pelo dinheiro das fontes limpas e inesgotáveis de energia. Não por acaso, esse fator levou a consultora internacional da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Monica Saraiva Panik, a projetar o Ceará como uma das regiões mais ricas do mundo daqui a alguns anos. “Eu me fundamento, porque na transição energética, a riqueza está no imenso potencial da região Nordeste e do Ceará em energias renováveis, principalmente solar e eólica. Então, o Hidrogênio Verde (H₂V) vem coroar o setor de energia renovável. Situação que nos coloca na frente em relação a muitos países, cujas bases de geração de eletricidade ainda são o carvão e outros combustíveis fósseis. Então, esses países têm que começar praticamente do zero na transição energética, já o Brasil, sai na frente. A indústria do Hidrogênio Verde vai trazer geração de empregos, inovação tecnológica e capacitação profissional”, afirma.

Sob aplausos, esse anúncio foi feito na cerimônia de abertura do I FIEC Summit 2022 - Hidrogênio Verde, realizado no dia 03 de agosto, no auditório Waldyr Diogo, na Casa da Indústria, onde Mônica recebeu o prêmio que leva o nome do evento. “Para mim, é uma emoção muito grande! É um sonho realizado! A gente tem muitos sonhos e são poucos aqueles que você consegue realizar. Então, eu que devia dar esse prêmio pra FIEC e para o Ceará. Eles me deram a oportunidade de participar desse processo. Pra mim, eu

me sinto privilegiada de estar aqui participando. Pra mim é uma coisa que devia ser o contrário”, falou emocionada.

Diante de uma plateia de seiscentas pessoas, num total de mais de 2.000 inscritos entre os presentes e os que estavam online, ela agradeceu a homenagem: “Eu gostaria de compartilhar esse prêmio com meu filho e, em seguida, a todo o grupo de trabalho: o Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante; o Vice-Presidente da FIEC, Carlos Prado; o Consultor de energia da FIEC, Jurandir Picanço; o Coordenador de energia da FIEC e Presidente da Câmara Setorial de Energias, Joaquim Rolim; o Secretário da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e do Trabalho do Estado do Ceará (SEDET), Maia Júnior; o Consultor de Negócios da SEDET, Constantino Frates; a Secretária executiva da Indústria da SEDET, Roseane Medeiros; o Presidente do Parque Tecnológico da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fernando Nunes; a Diretora Executiva e Comercial do Complexo do Pecem, Duna Uribe e tantos outros que estiveram com a gente e também dedico ao povo do Ceará”, disse ainda sob aplausos.

Formada em Comunicação Social pela Fundação Armando Álvares Penteado e com Business MBA em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas, Monica Panik é uma estudiosa sobre o Hidrogênio Verde e respeitada no contexto internacional há quase trinta anos. Neste tempo, dedicou 18 anos à indústria automotiva do Brasil e outros 11 a empresas líderes mundiais das tecnologias de hidrogênio e célula a combustível na Alemanha. “O Hidrogênio Verde tem a capacidade de gerar empregos, inovação e capacitação profissional. Eu acredito que o Hidrogênio Verde seja uma bandeira que ajuda a resolver problemas endêmicos de regiões, como a pobreza e a desigualdade social”, disse.

MATÉRIA

Na convergência dos estudiosos de mais de 20 países presentes no I FIEC Summit, Monica Panik defendeu que as bases da indústria do Hidrogênio Verde propiciada pelo HUB envolvendo o Governo do Estado do Ceará, FIEC, Complexo do Pecém e Universidade Federal do Ceará, (UFC) vão mudar o cenário geopolítico internacional. “Os países que têm sol, vento, energia renovável e vão poder continuar produzindo a sua energia renovável, mas também produzindo Hidrogênio Verde e exportando. É como se eles tivessem exportando essa energia renovável para países que não têm essas fontes, a exemplo de Alemanha e Holanda, que vão importar 4,6 milhões de toneladas de Hidrogênio Verde”, acrescentou.

Considerado como combustível do futuro por vários especialistas internacionais, o Hidrogênio Verde é uma resposta às emissões do Dióxido de Carbono (CO₂), que tem provocado consequências drásticas ao meio ambiente. “O H₂V é um dos pilares da descarbonização mundial, porque pode ser utilizado na substituição de matéria prima fóssil, na indústria, como combustível limpo para o transporte, em vários setores da economia, simultaneamente, descarbonizando esses setores.



MARILIA CAMIELLO



Desde outubro de 2020, o Ceará atraiu mais de U\$ 20 bilhões em investimentos anunciados até 2025, data para as plantas produzirem o Hidrogênio Verde em grande escala começam a operar.”

Monica Panik, consultora internacional da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC)



Cadeia do Hidrogênio Verde

Monica Panik reproduziu no I FIEC Summit 2022 – Hidrogênio Verde o que especialistas dissertaram sobre o potencial que se abre na economia cearense: não há setor produtivo que não possa participar ativamente desse novo setor do Hidrogênio Verde. “A cadeia de valor do Hidrogênio Verde começa no setor de energia renovável, depois ela vai para o setor de produção do Hidrogênio Verde - empresas que fabricam equipamentos: os eletrolisadores e todos os seus componentes, compressores, controladores eletrônicos, armazenamento do Hidrogênio Verde, distribuição desse hidrogênio, os gasodutos; e aí ela entra na logística de gás que pode ser a distribuição através dos gasodutos, a distri-

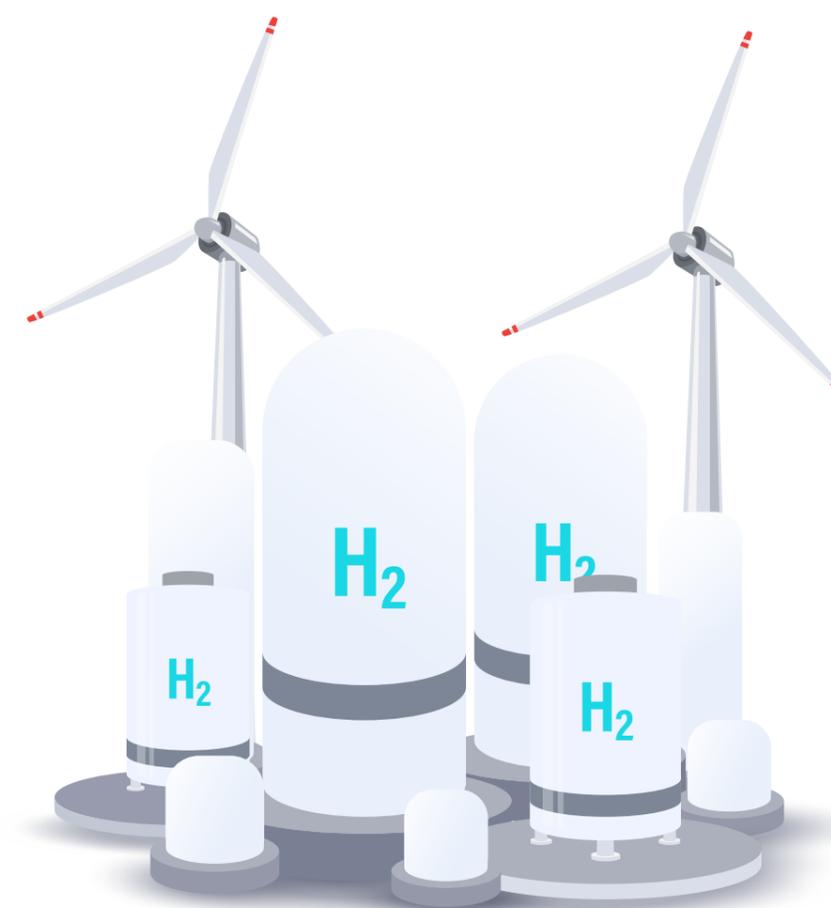
buição através do setor marítimo e também toda essa infraestrutura portuária do Complexo do Pecém, todos os terminais de tancagem, então todos esses setores de logística, já transportam gases industriais”, contou.

Na cadeia, as indústrias que vão consumir o Hidrogênio Verde também não podem ser desconsideradas: “Indústria de Aço, de cimento, a mineração, de papel e celulose, de vidro, alimentícia e gorduras hydrogenadas e o transporte: o transporte em todos os seus modais: de carga, urbano de passageiros, veículos leves, navios e embarcações, embarcações fluviais e marítimas, trens. Não existe setor que não se possa envolver e gerar emprego nessa cadeia”, concluiu.

O Papel da FIEC no trabalho junto ao Hidrogênio Verde

Há pelo menos um ano e meio, Monica Panik vem estreitando os laços com a FIEC no trabalho sobre o Hidrogênio Verde. “A FIEC entendeu a importância desse tema para que o Estado comece a escrever esse novo capítulo de desenvolvimento socioeconômico. Desde outubro de 2020, o Ceará atraiu mais de U\$ 20 bilhões em investimentos anunciados até 2025, data para as plantas produzirem o Hidrogênio Verde em grande escala começam a operar”, conta.

Nesse sentido, a consultora internacional da FIEC também apontou os ganhos gerados pelo curso do SENAI Ceará sobre Hidrogênio Verde, que tem a marca do pioneirismo. “É muito importante porque você perceber o que está acontecendo no mundo e muitas vezes você não consegue se inserir nesse ambiente. Então, o curso do SENAI Ceará foi chave. Agora, o SENAI Ceará está participando de um programa de capacitação profissional junto com a GIZ, a Agência de Cooperação Alemã, e junto com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), desenvolvendo cursos especializados profissionalizantes dentro das áreas específicas”, finalizou.



Distrito Industrial de Maracanaú: pioneiro no modelo segue como case de exemplo no fortalecimento do setor

SUCESSO NO PASSADO E DE OLHO NO FUTURO, O CLUSTER É FUNDAMENTAL PARA O CRESCIMENTO DO MUNICÍPIO

João Duarte
Jornalista

A crise energética que ameaçava a capital do Ceará durante a década de 50 colocou em risco o desenvolvimento econômico de todo o estado, até que as águas da então cachoeira de Paulo Afonso (sob gestão da CHESF), na Bahia, trouxeram de volta à Fortaleza luz e vida. De lá para cá, nos tornamos um verdadeiro palco de fomento ao setor industrial e, neste caminho, surgiram os clusters, formações de empresas com características semelhantes e que coabitam no mesmo local.

STENIO SARINHA

Dentre os modelos de organização dos clusters considerados, além de polo industrial, arranjo produtivo local, condomínio empresarial e parque tecnológico, está o distrito industrial, que precisa não só da aglomeração de um conjunto de empresas, mas também de uma comunidade com uma visão que defenda e fortaleça os seus valores culturais, integrando o desenvolvimento industrial com o desenvolvimento local e regional.

Pioneirismo

Nesse sentido, o Distrito Industrial de Maracanaú é a primeira e mais tradicional aglomeração produtiva do Ceará. Organizado no modelo de distrito industrial clássico, apresenta um conjunto sólido de 139 empresas (98 no Distrito 1, 27 no Distrito 3 e 14 no Distrito 2000), além de 12 empresas atuantes na área empresarial do bairro Alto Alegre, trabalhando 80% delas em Centros de Distribuição. Sua implantação teve início em 1966, e a primeira indústria iniciou as operações por lá no ano seguinte.

A relevância e o impacto do parque fabril em Maracanaú registra 45,4% de todos os empregos concentrados na região sendo do setor industrial. Para se ter uma ideia, na Região Fortaleza e Maracanaú, esse mesmo indicador cai para apenas 11,8%. Em Maracanaú, a Indústria empregava 28.325 pessoas em 2019, de acordo com o documento “DISTRITO INDUSTRIAL DE MARACANAÚ: Estratégias para o desenvolvimento dos clusters do Ceará”, elaborado pelo Observatório da Indústria do Sistema FIEC.

Competitividade

Ao todo, o Cluster de Maracanaú gerava 62.370 contratações diretas em 2019, ano de referência do estudo. O especialista em Inteligência Competitiva do Observatório da Indústria, David Guimarães, explica que, ainda na década de 60 do século passado, o Cluster em questão já tinha sua estrutura minuciosamente pensada para funcionar próxima da região metropolitana.

“Os setores presentes neste Distrito são muito característicos da própria região. O que favorece a conexão entre fornecedores e distribuidores. Então você une a conexão com a capital e esse aspecto técnico forte, que fomenta a formação de mão de obra dentro do município”, explica David. As principais atividades industriais pre-

sentes em Maracanaú, por geração de emprego, são: Fabricação de Produtos Têxteis, Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios, Fabricação de Produtos Alimentício, Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos.

O Distrito Industrial, que inicialmente contaria com 250 hectares e hoje tem mais de 1.350, cresce no mesmo ritmo que o município que o sedia. Para David Guimarães, mais importante que o crescimento populacional observado em Maracanaú, está o aumento do poder de compra dos habitantes de Maracanaú, sobretudo após os anos 80. “Com o crescimento da renda, tem-se escala de produção, cooperação e competitividade, o que é essencial em um Cluster”, costura o pesquisador.

Como sugestão para o fortalecimento e modernização do Distrito, a equipe do Observatório da Indústria recomendou algumas ações, espelhadas em modelos inspirados em diferentes tipos de clusters produtivos. As recomendações foram: Monitoramento do ciclo de mudanças no

uso do solo; Integração e formação de ambientes colaborativos; Fortalecimento da associação de empresários; Monitoramento da formação do capital humano; Design ambiental e paisagístico.

“Dois exemplos práticos para se aprimorar um cluster já consideravelmente maduro, seria a ideia da plataforma de compra e venda de produtos exclusivos para os participantes desse cluster, e um alinhamento das necessidades das empresas do distrito com a ementa dos 75 cursos técnicos do entorno”, finaliza David Guimarães.

Realidade

Em seu aspecto geográfico, a localização do Distrito Industrial de Maracanaú pode ser considerada ótima, já que se encontra inserida na área de maior densidade metropolitana, com acessibilidade rodoviária bastante favorável, próximo à Rodovia Estadual CE-060 e ao anel metropolitano (4º anel viário), que permite ligação ao Porto de Pecém e também às demais áreas com densidade industrial na Região Metropolitana de Fortaleza.

STENIO SARAIVA



Os setores presentes neste Distrito são muito característicos da própria região. O que favorece a conexão entre fornecedores e distribuidores. Então você une a conexão com a capital e esse aspecto técnico forte, que fomenta a formação de mão de obra dentro do município.”

David Guimarães, especialista em Inteligência Competitiva do Observatório da Indústria,

Essa acessibilidade, no entanto, não tem sido realidade para o Distrito. É o que afirma o secretário de Desenvolvimento Econômico de Maracanaú, Antônio Filho: “Os empresários do Cluster estão muito apreensivos com a lentidão das obras do anel viário, porque está muito difícil transitar para ir ao Pecém e ao Mucuripe. Esse fator tem nos prejudicado”. Os imbróglios em decorrência das obras da rodovia se arrastam por mais de 12 anos, período em que quatro construtoras já assumiram consórcios.

O cluster tem ainda outros desafios. “Por aqui há muitos terrenos sem utilização. Em alguns, a gente investiga e vê que empresários conseguiram o terreno com o Governo há 20 anos e nunca fizeram nada, com o objetivo apenas de especular. Gastamos com toda uma infraestrutura, rede de água, rede de esgoto. São verdadeiros pesos. Então queremos recuperar esses terrenos, e dar oportunidade a novos empreendimentos, que podem fortalecer a economia e gerar ainda mais empregos”, destaca Antônio Filho.

Afinal, o Distrito Industrial é de suma importância para o desenvolvimento do município, “Hoje, Maracanaú é o segundo em arrecadação de ICMS [Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação], IPI [Imposto sobre Produtos Industrializados] e em termos de número de empregos formais no estado do CE, perdendo apenas para Fortaleza nestes índices”, finaliza o secretário.

Potencial Caririense

Considerada uma aglomeração produtiva em potencial, o Cariri também tem seu Distrito Industrial. Mas falta revitalização, segundo a secretária-executiva da Indústria na Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (Sedet) e vice-presidente da FIEC, Roseane Medeiros. O Distrito do Cariri ficou cerca de duas décadas sem investimento, e de um ano e meio para cá, temos reunido Governo, empresários e associações a fim de se montar um plano de revitalização desse espaço. Estamos bastante empenhados, pois a região tem muito a oferecer”, avalia.

Em 2019, a indústria empregava 8 mil pessoas no Cariri, sendo quase 30% deles nas atividades de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos Para Viagem e Calçados, de acordo com o Observatório da Indústria, que deixou como recomendações: Estratégias para a formação do cluster produtivo do Cariri (primeiros passos); Integração e formação de ambientes colaborativos; Redução de custos por compartilhamento de serviços; Monitoramento da formação do capital humano; O cluster como indutor no desenvolvimento regional.

A relevância e o impacto do parque fabril em Maracanaú registra 45,4% de todos os empregos concentrados na região sendo do setor industrial.

18º Energia em Pauta coloca em evidência os desafios e a importância da aprovação do PL 414/2021, que amplia o acesso ao mercado livre de energia

Evento mensal realizado pelo Sindienergia-CE em parceria com a FIEC e o Sebrae, o Energia em Pauta, em sua 18ª edição, ocorreu dia 21 de julho, no Observatório da Indústria da FIEC, abordando o tema “Abertura do setor elétrico para o mercado livre – PL 414/21”. O debate foi aberto ao público interessado, transmitido ao vivo pelo canal do Sindienergia no YouTube e está disponível na página. O Gerente de Geração da Kroma Energia, empresa associada ao Sindienergia, que atua na gestão estratégica orientada para o mercado livre de energia, Filipe Souza, foi o responsável pela moderação do debate.



Panificação cearense participa da 19ª reunião da Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria

Membros da Panificação Cearense, formado pelo Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado do Ceará (Sindpan), Central de Negócios da Panificação Cearense (Rede Pão) e Associação Cearense da Indústria de Panificação (ACIP), participam, nesta semana, da 19ª Reunião da Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria (ABIP). O evento, realizado em São Paulo, aconteceu de 18 a 21 de julho, e teve como objetivo apresentar ferramentas de tecnologia e inovação para o setor. A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) foi apoiadora da participação da Panificação Cearense.

Sindpan comemora 69 anos com fortalecimento do setor da panificação cearense

O Sindicato da Indústria da Panificação e Confeitaria no Estado do Ceará (Sindpan) celebrou, no dia 15 de julho, 69 anos de atuação à frente do setor cearense. O sindicato foi fundado em 15 de julho de 1953 com a intenção de reunir empresários e representar os interesses desse setor. O Sindicato é considerado atualmente como um dos mais atuantes na FIEC, com forte grau de representatividade e atuação frequente diante dos eventos e espaços propostos internamente. O colegiado une os panificadores de todo o estado e os aproxima de autoridades a partir da promoção de ações educativas, como fóruns, seminários e reuniões.



Novo presidente do Sindialimentos toma posse na FIEC

O empresário Isaac Matos Bley, diretor comercial da Alimempro Produtos Processados LTDA, assumiu, no dia 06 de julho, a presidência Sindialimentos, associado à FIEC. A solenidade aconteceu na Casa da Indústria e contou com a participação de empresários associados e autoridades dos segmentos atendidos pelo Sindicato. Isaac Matos Bley ficará no cargo até abril de 2026, depois de ter sido eleito, em chapa única, por aclamação. Ele substituiu o ex-presidente André Siqueira, proprietário da Agromix, que permaneceu no cargo por dois mandatos. O agora ex-presidente, assume a diretoria financeira do sindicato.



Sindconfecções e Sindroupas realizam evento sobre comércio internacional e exportação

O Sindicato das Indústrias de Confecção de Roupas no Ceará (Sindconfecções) e o Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas de Homem e Vestuário no Ceará (Sindroupas) realizaram, dia 05 de julho, um evento sobre comércio internacional e exportação. O presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, esteve presente e realizou a abertura do encontro, ao lado de Daniel Gomes, presidente do Sindconfecções, e Paulo Alexandre, presidente do Sindroupas. A capacitação teve como objetivo fortalecer o conhecimento técnico para promover o crescimento industrial, através do comércio exterior.

Profissionais de empresas associadas ao Sindienergia concluem capacitação em sistemas solares fotovoltaicos promovida pelo PQF

Uma das inúmeras frentes de atuação do Sindienergia tem sido a capacitação dos profissionais, contribuindo com uma maior profissionalização e desenvolvimento do setor no estado. No dia 25 de junho, o diretor Técnico do Sindienergia, Daniel Queiroz, acompanhado da gerente Executiva de gestão da Inovação do IEL-CE, Margaret Lins, e da coordenadora Pedagógica do SENAI CE, Silvia Freitas, participaram, no SENAI da Barra do Ceará, da conclusão da segunda turma do Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF) dos profissionais do setor elétrico, no curso de Instaladores de Sistemas Solares Fotovoltaicos.



Sindpan realiza momento de integração e confraternização em festa de São João

O mês de junho é um período de mercado aquecido para as padarias cearenses que oferecem em seu cardápio guloseimas juninas, desde os conhecidos pratinhos até vários outros quitutes derivados do milho. E para celebrar esse mês junino tão especial, o Sindpan, associado à FIEC, a REDE PÃO e a ACIP, realizaram uma confraternização de São João, integrando empresários e fornecedores parceiros. “O período de São João é um momento muito especial para o setor da panificação, um dos meses em que mais vendemos graças aos cardápios juninos. Hoje estamos aqui com empresários e fornecedores nos confraternizando e fazendo balanços sobre o mês de junho” disse Ângelo Nunes.

Sinduscon Ceará promove a Copa da Construção 2022 edição especial 80 anos

O Sinduscon Ceará realizou a Copa da Construção, com edição especial alusiva aos 80 anos da entidade. A competição se seguiu até o final de agosto, no SESI Parangaba. O objetivo do campeonato foi estimular a integração entre os colaboradores das empresas associadas e incentivar a prática esportiva. “Depois de dois anos sem poder realizar o evento devido às condições impostas pela pandemia do Coronavírus, o Sinduscon Ceará realizou a Copa da Construção. Um momento pensado na qualidade de vida e na saúde do colaborador”, comenta Patriolino Dias, Presidente do Sinduscon.





Diretoria e associados do Sindquímica-CE participam da Abrafati Show, evento internacional do setor de tintas

Diretores e associados do Sindquímica-CE estiveram em São Paulo participando da ABRAFATI Show - Congresso Internacional de Tintas e Exposição Internacional para Fornecedores de Tintas, no São Paulo Expo. O Diretor Setorial de Tintas do Sindquímica e CEO da Arco Química (associada ao sindicato), Josafá Rebouças, e o também membro da diretoria e Diretor da Fortcolor (associada ao sindicato), Aílton Grando, estiveram presentes no evento. Representantes do Grupo Iquine / Hidracor / Hipercor, da Fortfix e da Tintas Colormil, todas associadas ao Sindquímica-CE também marcaram presença na feira internacional.

Paulo André Holanda se reúne com o presidente do Sindiverde para discutir inovações para o setor de reciclagem no Ceará

O Superintendente Regional do Serviço Social da Indústria (SESI Ceará) e Diretor Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará), Paulo André Holanda, se reuniu, no dia 21 de julho, com o Presidente do Sindicato das Empresas de Reciclagem de Resíduos Sólidos e Domésticos e Industriais no Estado do Ceará (Sindiverde), Mark Augusto Lara Pereira, para discutir inovações para o setor de reciclagem no Ceará. O encontro aconteceu na Casa da Indústria. De acordo com o Presidente Mark Augusto, o Sindiverde, juntamente com o SENAI Ceará e o Sesi Ceará, precisam assumir o protagonismo do desenvolvimento do setor de Reciclagem no Estado do Ceará.



Associação Cearense da Indústria de Panificação se reúne com associados na FIEC

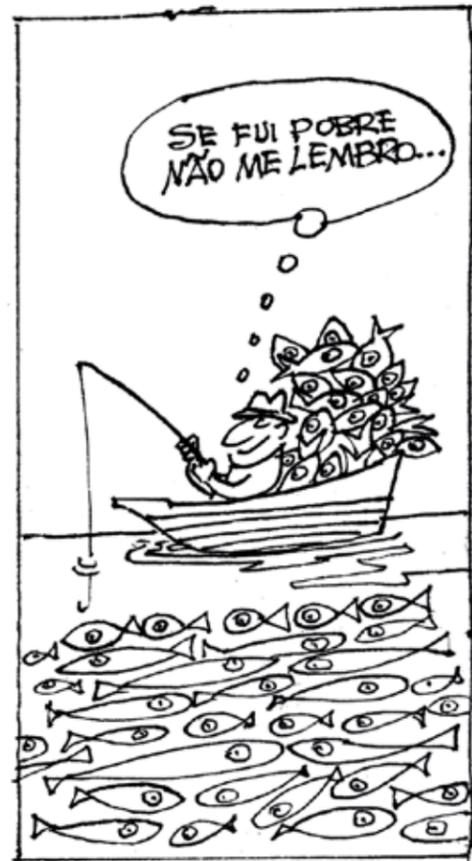
No dia 09 de junho, os associados da Panificação Cearense, Associação Cearense da Indústria de Panificação (ACIP), Rede Pão e o Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado do Ceará (Sindpan), se reuniram na FIEC, para tratar de demandas do setor. Participaram do encontro 22 associados de forma presencial e 10 de forma on-line. Durante a reunião, foram tratados os assuntos sobre as padarias ilegais, com a participação do setor jurídico e relações institucionais da FIEC; FIPAN 2022, a maior feira de panificação e confeitaria da América Latina, que acontece em São Paulo, nos dias 19 a 22 de julho.

Sindienergia realiza missão empresarial à Europa

Representantes do Sindienergia e convidados realizaram Missão Empresarial a países europeus no início de junho. Participaram da comitiva: o presidente do Sindienergia, Luis Carlos Queiroz; o vice-presidente do sindicato, Renato Albuquerque Felipe; o diretor de Geração Centralizada, Luiz Eduardo Moraes; o diretor de Regulação, Bernardo Santana e a diretora de Meio Ambiente, Laiz Hérica. Os membros da Missão estão no Velho Continente representando a FIEC, a pedido do presidente Ricardo Cavalcante, em visitas às empresas que assinaram memorandos com o Governo do Ceará para produção de Hidrogênio Verde.



ECONOMIA DO MAR CEARENSE



Conectamos o seu
NEGÓCIO
aos mercados mais competitivos do mundo

Se você pensa em **IMPORTAR**, nós assessoramos sua empresa e ajudamos a identificar oportunidades, reduzir custos e aumentar a sua competitividade.



Centro Internacional de Negócios do Ceará



Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Fale com a gente



Ricardo Cavalcante recebe Medalha de Mérito Parlamentar



FOTOS JOSE SOBRINHO



O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, recebeu a maior honraria concedida pelo Poder Legislativo Estadual, a Medalha de Mérito Parlamentar Plenário 13 de Maio. A entrega aconteceu na noite do dia 14/06, na sede da Assembleia

Legislativa do Estado do Ceará. A comenda foi entregue pelo deputado estadual Marcos Sobreira, autor do requerimento, e reconhece os esforços prestados por Ricardo Cavalcante em prol do desenvolvimento da economia estadual e combate à Covid-19. Confira alguns registros da entrega!





FOTOS JOSE SOBRINHO



Fale com a gente

	SINDIBRITA	Abdias Veras Neto	sindibrita-ce@sfiec.org.br	(85) 3421.5433 / 3244.6476
	SINDÓLEOS	Airton Carneiro	sindoleos@sfiec.org.br	(85) 3421.5462
	SINDIREDES	Aluísio da Silva Ramalho	sindredes@sfiec.org.br	(85) 3421.5462
	SINCAL	André Luis Pinto	sincalsob@gmail.com	(88) 3613.1001 / 3613.1089
	SINDUSCON - CE	Patriolino Dias de Sousa	sinduscon@sindusconce.com.br	(85) 3456.4050
	SINDPAN	Ângelo Márcio Nunes de Oliveira	sindpan@sfiec.org.br	(85) 3261.0052 / 3421.5477
	SINDICAJU	Antônio José Gomes Teixeira de Carvalho	sindicaju@sindicaju.org.br	(85) 3246.7062
	SINDIENERGIA	Luís Carlos Gadelha Queiróz	sindienergia@sfiec.org.br	(85) 3261.3711
	SIMAGRAN	Carlos Rubens Araújo Alencar	simagran@sfiec.org.br	(85) 3224.4446 / 3421.1001
	SINDBEBIDAS	Cláudio Sidrim Targino	sindbebidas@sfiec.org.br	(85) 3268.1027 / 3421.5400
	SINDMASSAS	Daniel Mota Gutiérrez	sindmassas@sfiec.org.br	(85) 3261.9182
	SINCONPE-CE	Dinalvo Carlos Diniz	contato@sinconpece.com.br	(85) 3246.7797
	SINDFRIIO	Elisa Maria Gradvohl Bezerra	sindfrio@sfiec.org.br	(85) 3224.8227 / 3466.1009
	SINDGRÁFICA	Fernando Hélio Brito	fernando@sobralgrafica.com.br	(85) 3061.0044/ (88) 3112.3100
	SINDROUPAS	Paulo Alexandre de Sousa	sindroupas@sindicato.sfiec.org.br	(85) 3421.5474
	SINDMÓVEIS	Geraldo Bastos Osterno Júnior	sindmoveis@sfiec.org.br	(85) 99615.0000 / 3421.1008
	SINDLACTÍNIOS	José Antunes Mota	sindlactinios@sfiec.org.br	(85) 3261.6182 / 3421.1007
	SINDCALF	André Luis Pinto	sindcalf@sfiec.org.br	(85) 3421.5463
	SINDINDÚSTRIA	José Abelito Sampaio Júnior	sindcalf@sfiec.org.br	(88) 3571.2003 / 3571.2010
	SINDSAL	José Agostinho Carneiro de Alcântara	carmal@carmal.com.br	(85) 3421.5468

	SINDSERRARIAS	José Agostinho Carneiro de Alcântara	sindserrarias@sfiec.org.br	(85) 3421.5468 / 98159.2076
	SINDMINERAIS	José Ricardo Montenegro Cavalcante	sindminerai@sfiac.org.br	(85) 3421.5462 / 3261.6589
	SIMEC	José Sampaio de Souza Filho	simec@simec.org.br	(85) 3224.6020 / 3421.5455
	SINDCERÂMICA	Marcelo Guimarães Tavares	sindiceramica-ce@sfiec.org.br	(85) 3261.6589 / 3421.5462
	SINDQUÍMICA	Paulo Gurgel	sindquimica@sfiec.org.br	(85) 3268.3426 / 3421.5400
	SINDIALGODÃO	Marcos Silva Montenegro	sindalgodao@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3224.6790
	SINDIPNEUS	Marcos Veríssimo de Oliveira	marcos@yafela.net.br	(85) 3421.1017
	SINDSORVETES	Mirian Silva Pereira	sindsorvetes@sindsorvetes.com.br	(85) 3421.5495 / 4141.3733
	SINDIMEST	Pedro Alfredo Silva Neto	pedro.alfredo@ajpconsult.com.br	(85) 99984.0960
	SINDITÊXTEL	Leandro Pereira de Araújo	sinditextil@sinditextilce.org.br	(85) 3421.5456
	SINDTRIGO	Roberto Proença de Macêdo	sindtrigo@sfiec.org.br	(85) 3263.1430 / 4009.3599
	SINDIEMBALAGENS	Hélio Perdigão Vasconcelos	sindiembalagens@sfiec.org.br	(85) 3421.1012
	SINDICOUROS	Roseane Oliveira de Medeiros	sindicouros@sfiec.org.br	(85) 3307.4177
	SIFAVEC	Vanildo Lima Marcelo	vanildo@fibravan.com.br	(85) 3237-0730 / 99998.7736
	SINDIALIMENTOS	Isaac Matos Bley	sindialimentos@sfiec.org.br	(85) 3421.1015 / 3261.7159
	SINDIVERDE	Mark Augusto Lara Pereira	sindiverde@sfiec.org.br	(85) 3421.1020 / 3224.9400
	SINDCALC	Rubens Dirceu Scherer	sindicatocrato@hotmail.com	(88) 3523.1609
	SINDCONFECÇÕES	Daniel Gomes	sindconf@sfiec.org.br	(85) 3421.5457
	SINDCARNAÚBA	Edgar Gadelha Pereira Filho	sindicarnauba@sfiec.org.br	(85) 3421.5454
	SINDCAFÉ	Milene Alves Pereira	sindcafe@sfiec.org.br	(85) 3421.1012 / 3261.9182

Para cada história de sucesso, um SENAI



Cursos **Presenciais**

Cursos **EAD**

Cursos **In Company**

Descubra qual
modalidade SENAI
**pode mudar
o seu futuro.**

O SENAI Ceará é referência educacional em mais de 18 segmentos com certificação reconhecida em todo o Brasil. Seja para quem busca o primeiro emprego ou para quem deseja estar ainda mais preparado para as oportunidades do mercado, existe um SENAI transformando o seu sonho profissional em realidade.



www.senai-ce.org.br

(85) 4009.6300

@fina senaiceara

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

Fora das redes
quem não tem
conteúdo dança

Cursos SENAI,
viralize no
mercado de trabalho



Vicente
Ex-aluno e Gestor de
Produção na Lunelli

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

 (85) **4009.6300**

www.senai-ce.org.br